

**UNIVERSIDADE BRASIL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO ANIMAL  
CAMPUS DESCALVADO**

**NEY CARLOS DIAS DE AZEVEDO**

**CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE SUINOCULTURA NO  
ESTADO DE RONDÔNIA A PARTIR DOS CADASTROS DE  
EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS DO ÓRGÃO EXECUTOR DE  
SANIDADE AGROPECUÁRIA**

**CHARACTERIZATION OF SWINE FARMING ACTIVITY IN THE STATE  
OF RONDÔNIA BASED ON THE LIVESTOCK FARMING  
REGISTRATIONS OF THE AGRICULTURAL SANITATION EXECUTIVE  
BODY**

Descalvado – SP

2024

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO ANIMAL**

**NEY CARLOS DIAS DE AZEVEDO**

**CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE SUINOCULTURA NO  
ESTADO DE RONDÔNIA A PARTIR DOS CADASTROS DE  
EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS DO ÓRGÃO EXECUTOR DE  
SANIDADE AGROPECUÁRIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Produção Animal.

Prof. Dr. Cleber Fernando Menegasso  
Mansano  
**Orientador**

Prof. Dr. Luiz Sergio Vanzela  
**Coorientador**

Descalvado – SP  
2024

A988c Azevedo, Ney Carlos Dias de.  
Caracterização da atividade de suinocultura no estado de Rondônia a partir dos cadastros de explorações pecuárias do Órgão Executor de Sanidade Agropecuária / Ney Carlos Dias de Azevedo. – Descalvado: Universidade Brasil, 2025.  
62 f. : il. ; 29,5cm.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Produção Animal.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Fernando Menegasso Mansano.

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Sergio Vanzela.

1. Acesso ao mercado. 2. Categoria de produção. 3. Sanidade Agropecuária. 4. Tecnificação. I. Título.

CDD 636.4098117



**UNIVERSIDADE  
BRASIL**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**Ney Carlos Dias de Azevedo**

**Caracterização da atividade de suinocultura no estado de Rondônia a partir dos cadastros de explorações pecuárias do órgão executor de sanidade agropecuária.**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Programa de Pós- Graduação em Produção Animal da Universidade Brasil, pela seguinte banca examinadora:

### **Membros da banca:**

**Orientador(a): Cleber Fernando Menegasso Manssano Membro**

**interno: Amanda Prudêncio Lemes**

**Membro externo: Adnan Darin Pereira Rodrigues**

**Orientador(a): Cleber Fernando Menegasso Manssano**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CLEBER FERNANDO MENEGASSO MANSANO  
Data: 06/01/2025 20:46:45-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**assinatura do membro**

**Membro interno: Amanda Prudêncio Lemes**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** AMANDA PRUDENCIO LEMES  
Data: 06/01/2025 20:50:10-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**assinatura do membro**

**Membro externo: Adnan Darin Pereira Rodrigues**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ADNAN DARIN PEREIRA RODRIGUES  
Data: 06/01/2025 21:13:49-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**assinatura do membro**



**UNIVERSIDADE  
BRASIL**

**Houve alteração do título da dissertação?**

Sim

Não

Descalvado, 19 de dezembro de 2024

Presidente da Banca: Cleber Fernando Menegasso



## TERMO DE APROVAÇÃO

### Para Publicação de Dissertações e Teses no Formato Eletrônico na Página WWW do Respetivo Programa da Universidade Brasil e no Banco de Teses da CAPES

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor da publicação, e de acordo com a Portaria CAPES no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, autorizo(amos) a Universidade Brasil a disponibilizar através do site <http://www.universidadebrasil.edu.br>, na página do respectivo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, através do site <http://bancodeteses.capes.gov.br>, a versão digital do texto integral da Dissertação/Tese abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira.

A utilização do conteúdo deste texto, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, fica condicionada à citação da fonte.

**INTITULADO:** Caracterização da atividade de suinocultura no estado de Rondônia a partir dos cadastros de explorações pecuárias do órgão executor de sanidade agropecuária.

Houve alteração do título da dissertação?

- Sim  
 Não

### Autores

Discente: Ney Carlos Dias de Azevedo

Documento assinado digitalmente



NEY CARLOS DIAS DE AZEVEDO

Data: 06/01/2025 11:58:44-0300

Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

---

assinatura do membro

Orientador(a): Cleber Fernando Menegasso Mansano

Documento assinado digitalmente



CLEBER FERNANDO MENEGASSO MANSANO

Data: 06/01/2025 11:24:13-0300

Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

---

assinatura do membro



**UNIVERSIDADE  
BRASIL**

Termo de Aprovação 2/2

Coorientador: Lutz Sergio Vanzela

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LUIZ SERGIO VANZELA  
Data: 06/01/2025 11:45:00-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

assinatura do membro

Dezembro, 19 de dezembro de 2024.

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais Geraldo Hemetério de Azevedo e Rita Dias de Azevedo pelo  
incentivo desde cedo aos meus estudos.  
A minha amada esposa e filhos pelo o amor e carinho.*

Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo o dom da vida e por eu ter chegado até aqui com saúde e perseverança.

Aos meus amados pais Geraldo Hemetério de Azevedo e Rita Dias de Azevedo pelo incentivo incansável aos meus estudos.

A minha amada esposa Luber Katia de Oliveira Neto pelo o amor, carinho, companheirismo e incentivo para a realização desse Curso de Mestrado.

As minhas amadas filhas Rafaela Oliveira de Azevedo, Ana Cecília Oliveira de Azevedo e ao meu amado filho Cassius Oliveira Barbosa, pelo amor e carinho.

Aos amigos e colegas Tony Edgley, Murilo Brunow, Rodrigo Othon e Jorge Manussakis, pelo companheirismo na realização desse Curso de Mestrado.

Ao meu orientador Prof. Dr. Cleber Fernando Menegasso Mansano e todos os Professores do Curso de Mestrado em Produção Animal da Universidade Brasil, pelos ensinamentos e experiências transmitidas.

A Agência IDARON pelas informações prestadas, colaboração para a realização desse trabalho e pela minha atual vida profissional.

Ao Estado de Rondônia por ter me acolhido.

A todos, meu agradecimento.

*“O cadastramento de explorações pecuárias representa uma das bases mais importantes do sistema de defesa sanitária animal concebido em nosso país, sua existência e manutenção são condições necessárias para classificação qualitativa do Órgão Executor de Sanidade Agropecuária e inclusão em zonas livres de doenças como, por exemplo, a febre aftosa e peste suína clássica.”*

*(MAPA, 2023)*

## RESUMO

A suinocultura é uma das principais atividades da agropecuária brasileira, ocupando a 9ª posição no ranking dos produtos agropecuários de maior valor bruto da produção do país, sendo o Brasil o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína. A suinocultura brasileira possui um sistema de produção bastante diversificado. Com isso, a caracterização da atividade de suinocultura no Estado de Rondônia servirá de ferramenta pelas instituições públicas, como a Secretaria Estadual de Agricultura, Órgão de Extensão Rural e Órgão de Defesa Agropecuária, para a aplicação de Políticas Públicas com o intuito de desenvolver a cadeia produtiva da suinocultura no Estado de Rondônia. As explorações pecuárias com suínos podem ser classificadas quanto ao nível de tecnificação, em tecnificadas e não tecnificadas. Além disso, também podem apresentar categoria de produção, que no caso das tecnificadas podem ser granja de reprodutores de suínos certificada, ciclo completo, unidade produtora de leitões, creche e “*wean to finish*” e terminação. Já para as não tecnificadas, podem ser de comércio local e de subsistência. Ainda quanto ao tipo de acesso ao mercado, as explorações tecnificadas são classificadas em independentes, integradas e cooperadas. Desta forma, objetivou-se com este estudo caracterizar a atividade de suinocultura no Estado de Rondônia, analisando os dados contidos nos cadastros de explorações pecuárias com suínos do Órgão Executor de Sanidade Agropecuária que é a Agência IDARON. Para esse estudo foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, por meio do levantamento e análise dos dados contidos nos cadastros de explorações pecuárias da IDARON, envolvendo animais da espécie suína. Foi observado que o estado de Rondônia apresenta um rebanho suíno predominantemente não tecnificado. Além disso, houve o ingresso no estado de suínos destinados a engorda e abate, e também, de produtos comestíveis de origem suína, demonstrando um déficit de produção de carne suína no estado. Foi verificado que o estado de Rondônia apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de sua suinocultura, para que possa abastecer com produtos comestíveis de origem suína, o mercado consumidor local e até mesmo de outros estados da Região Norte do Brasil.

**Palavras-chave:** Acesso ao mercado. Categoria de produção. Sanidade agropecuária. Tecnificação.

## ABSTRACT

Swine production is one of the most important Brazilian agroindustry activities, ranking ninth in terms of the agri-food sector products with the highest gross production value in the country, making Brazil the fourth largest producer and exporter of swine meat in the world. Brazilian swine production has a highly diversified reproductive system. As a result, the characterization of swine farming in the state of Rondônia will serve as a tool for public institutions such as the State Department of Agriculture, the Rural Extension Agency, and the Agricultural Defense Agency for the application of public policies with the aim of developing the swine farming production chain in Rondônia. The animal husbandry with swines can be classified regarding the level of technological advancement, in terms of technologically advanced and non-technologically advanced. Furthermore, they can also be categorized by production type, with the technologically advanced ones being breeding farms of certified swine breeders, full cycle, piglet production units, nursery and wean-to-finish, and finishing. On the other hand, the non-technologically advanced ones can be for local trade or subsistence. Also, regarding the type of market access, the technologically advanced farms are classified as independent, integrated, and cooperative. Thus, the aim of this study was to characterize the swine production activity in the state of Rondônia, analyzing the data from the swine farming registration records of the Agricultural Sanitation Executive Body, which is the IDARON Agency. A quantitative, descriptive research was conducted for this study, through the collection and analysis of data from IDARON's livestock farming records, involving swine animals. It was observed that the state of Rondônia has a predominantly non-technologically advanced swine herd. Additionally, there was an influx of swine intended for fattening and slaughter, as well as edible pork products, showing a deficit in swine production in the state. It was verified that Rondônia has great potential for the development of its swine farming industry, so it can supply edible swine products to the local consumer market and even to other states in the North region of Brazil.

**Keywords:** Market access. Production category. Agricultural health. Technification.

## **DIVULGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO**

A suinocultura é uma das principais atividades da agropecuária brasileira, sendo o Brasil o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína. A suinocultura brasileira possui um sistema de produção bastante diversificado. Com isso, a caracterização da atividade de suinocultura no Estado de Rondônia servirá de ferramenta pelas instituições públicas, como a Secretaria Estadual de Agricultura e Emater, para a aplicação de políticas públicas com a intenção de desenvolver a suinocultura de Rondônia. As criações de suínos podem ser classificadas quanto ao nível de tecnificação, em tecnificadas e não tecnificadas. Desta forma, objetivou-se com este estudo caracterizar a atividade de suinocultura no Estado de Rondônia, analisando as informações contidas nos cadastros de criação de suínos, do Órgão Defesa Agropecuária do estado de Rondônia, que é a IDARON. Foi observado que o estado de Rondônia apresenta um rebanho suíno predominantemente não tecnificado. Além disso, também foi demonstrando uma baixa produção de carne suína no estado. No entanto, foi verificado que Rondônia apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de sua suinocultura, para que possa abastecer com carne suína, o mercado consumidor local e até mesmo de outros estados da Região Norte do Brasil.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos estabelecimentos de abate de suínos em RO.....	23
Figura 2 – Classificação das explorações de suínos.....	28
Figura 3 – Modelo de cadastro de estabelecimento agropecuário da IDARON...	30
Figura 4 – Modelo de cadastro de produtor da IDARON.....	31
Figura 5 – Formulário de declaração de rebanho da IDARON.....	33
Figura 6 – Estratificação de suínos no cadastro de exploração pecuária.....	33
Figura 7 – Quantitativo do rebanho suíno por município de RO.....	40
Figura 8 – Quantitativo de explorações pecuárias com suínos por município.....	41
Figura 9 – Explorações pecuárias com suínos nas áreas ocupadas de RO.....	42
Figura 10 – Concentração do rebanho suíno no estado de Rondônia.....	44
Figura 11 – Porcentagem de “suíno fêmea matriz” por município de RO.....	45
Figura 12 – Localização das explorações pecuárias com suínos tecnificadas.....	48
Figura 13 – Porcentagem do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de comércio local por município em relação a RO.....	49
Figura 14 – Porcentagem do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de subsistência por município em relação a RO.....	50
Figura 15 – Localização das explorações com suínos não tecnificadas em RO..	51
Figura 16 – Porcentagem de explorações pecuárias com suínos em Rondônia por grupo de classificação.....	53
Figura 17 – Porcentagem do rebanho suíno em Rondônia por grupo de classificação.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Abate de suínos em Rondônia por estabelecimento em 2023.....	23
Tabela 2 – Ingresso de suínos em RO para engorda e abate no ano de 2023.....	24
Tabela 3 – Quantitativo de suínos e de explorações por Estado e Região.....	36
Tabela 4 – Quantitativo de suínos e de suas explorações pecuárias por município de Rondônia.....	38
Tabela 5 – Estratificação da quantidade de explorações pecuárias com suínos por número de animais em Rondônia.....	41
Tabela 6 – Estratificação do rebanho suíno por município de Rondônia.....	44
Tabela 7 – Quantitativo de explorações e suínos, quanto a tecnificação e categoria de produção por município.....	46
Tabela 8 – Grupos de classificação das explorações pecuárias com suínos de RO, com seus respectivos quantitativos de explorações e estratificação de animais.....	52

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABPA	Associação Brasileira de Proteína Animal
a.C.	Antes de Cristo
CC	Ciclo completo
CCIR	Certidão de cadastro de imóvel rural
CCU	Contrato de concessão de uso
CPF	Cadastro de pessoa física
CNPJ	Cadastro nacional de pessoa jurídica
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
GRSC	Granja de Reprodutores de Suínos Certificada
GTA	Guia de trânsito animal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDARON	Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária
OESA	Órgão executor de sanidade agropecuária
PCA	Programa de Cadastro Agropecuário
PFSTA	Posto de Fiscalização Sanitária do Trânsito Agropecuário
PIN	Plano de Integração Nacional
SIE	Serviço de Inspeção Estadual
SIF	Serviço de Inspeção Federal
SIM	Serviço de Inspeção Municipal
SiSIDARON	Sistema de Informações da Agência IDARON
UPL	Unidade Produtora de Leitões

## LISTA DE SÍMBOLOS

Kg	Quilograma
R\$	Real (Moeda brasileira)
%	Porcento
Km <sup>2</sup>	Quilômetros quadrados

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>20</b>
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
3.1 HISTÓRIA DA SUINOCULTURA NO MUNDO E NO BRASIL.....	21
3.2 A PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	22
3.3 CADASTRO DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS COM SUÍNOS NOS ÓRGÃOS EXECUTORES DE SANIDADE AGROPECUÁRIA .....	25
3.4 AS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS COM SUÍNOS NO BRASIL.....	34
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>38</b>
5.1 QUANTITATIVO DE SUÍNOS E DE SUAS EXPLORAÇÕES NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	38
5.2 ESTRATIFICAÇÃO DO REBANHO SUÍNO NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	43
5.3 AS EXPLORAÇÕES COM SUÍNOS QUANTO AO NÍVEL DE TECNIFICAÇÃO, TIPO DE ACESSO AO MERCADO E CATEGORIA DE PRODUÇÃO .....	46
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO A – Cadastro de Exploração Pecuária de Suínos da IDARON.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO B – Documento de autorização do Presidente da Agência IDARON .....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma das principais atividades da agropecuária brasileira, ocupando a 9ª posição no ranking dos produtos agropecuários de maior valor bruto da produção do país, de R\$ 34,1 bilhões em 2023, sendo que R\$ 8,1 bilhões em exportações (ABPA, 2024).

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de carne suína, com um rebanho de mais de 43 milhões de animais, distribuídos em cerca de 801 mil estabelecimentos de criação (MAPA, 2023). Abastece o mercado nacional com cerca de 76% de sua produção e exporta o restante, sendo o quarto maior exportador mundial desta proteína (ABPA, 2024).

A suinocultura Brasileira possui um sistema de produção bastante diversificado. Conforme o Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0 do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), quanto ao nível de tecnificação, as explorações pecuárias de suínos podem ser classificadas em tecnificadas e não tecnificadas. Além disso, também podem apresentar área de atuação comercial e de subsistência. Já quanto ao tipo de acesso ao mercado, existem produtores independentes, integrados e cooperados (MAPA, 2023).

Com isso, a caracterização da suinocultura no Estado de Rondônia a partir dos cadastros de explorações pecuárias do órgão executor de sanidade agropecuária (OESA), servirá de ferramenta pelas instituições públicas, como a Secretaria de Agricultura do Estado, Órgão de Extensão Rural e Órgão de Defesa Agropecuária, para a aplicação de Políticas Públicas com o intuito de desenvolver a cadeia produtiva da suinocultura no Estado de Rondônia.

## 2 OBJETIVOS

Caracterizar a suinocultura no Estado de Rondônia, analisando os dados contidos nos cadastros de explorações pecuárias com suínos do OESA.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar de maneira quantitativa e descritiva, dados contidos nos cadastros de explorações pecuárias com suínos do OESA do Estado de Rondônia:

- quantitativo e distribuição espacial das explorações pecuárias com suínos;
- estratificação do rebanho suíno;
- nível de tecnificação das explorações pecuárias (tecnificada e não tecnificada);
- tipo de acesso ao mercado (independente, integrado, cooperado);
- categoria de produção (granja de reprodutores de suínos certificada, ciclo completo, unidade produtora de leitões, creche e “*wean to finish*”, terminação, de comércio local e de subsistência).

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 HISTÓRIA DA SUINOCULTURA NO MUNDO E NO BRASIL

Os primeiros registros arqueológicos sobre a domesticação do suíno foram encontrados no Oriente Médio e leste do Mediterrâneo, os quais indicam que tenha ocorrido por volta de 8000-5000 a.C. A domesticação começou quando os primeiros homens formaram aldeias para cultivar cereais, depois de terem sido nômades por milhares de anos. Cansados de vagar em busca de nozes e frutas, os habitantes das antigas aldeias decidiram domesticar os porcos selvagens encontrados na região (ABCS, 2014).

Na América, mais especificamente em Cuba, os suínos foram introduzidos por Cristóvão Colombo em 1493, porém, foi Hernando de Soto quem trouxe 13 animais para a baía de Tampa, na Flórida, em 1539, Hernando Cortez no Novo México, em 1600, e Sr. Walter Raleigh na Colônia de Jamestown, em 1607, difundindo a suinocultura no continente (GASTARDELO; MELZ, 2014). Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014, p. 23), no Brasil, os primeiros porcos chegaram ao litoral da capitania hereditária de São Vicente (hoje estado de São Paulo) em 1532, trazidos pelo navegador Martim Afonso de Souza.

Além da subsistência, inicialmente, a criação de suínos no Brasil era voltada especialmente para a produção de banha, muito utilizada na elaboração e conservação de alimentos. O salto na produção de carne suína se deu mesmo a partir da década de 60, com a adoção do sistema intensivo de criação (ABCS, 2014). Aos poucos, o foco foi se voltando para a produção de carnes, especialmente quando os óleos vegetais foram ganhando espaço na elaboração de alimentos e a refrigeração passou a substituir a banha na conservação (CNA, 2015).

A suinocultura brasileira pode ser subdividida basicamente entre industrial e de subsistência, com a presença de produtores familiares, patronais e empresariais. O rebanho da suinocultura industrial brasileira e a sua produtividade tem crescido de forma constante nos últimos 35 anos. Esse crescimento ocorreu nas principais regiões produtoras, principalmente na região Sul e se concentrou nos alojamentos ligados às integrações ou às cooperativas. Por outro lado, estima-se que o rebanho de subsistência venha decrescendo anualmente, perdendo espaço na suinocultura brasileira (MIELE et al., 2011).

Até meados dos anos 1990, a suinocultura industrial tinha como predominância a produção em ciclo completo, onde o mesmo estabelecimento desenvolve todas as etapas de produção do animal, ou seja, desde a maternidade até a terminação. Verifica-se desde então um processo de mudança, com a segregação da produção em múltiplos sítios como: unidades produtoras de leitões, unidades de crescimento e terminação. Essa tendência à especialização nas etapas do processo produtivo ocorreu em todo o País, mas se dá de forma mais intensa na Região Sul (MIELE; MACAHDO, 2010).

Os primeiros suínos foram trazidos para Rondônia na década de 1970, durante a migração de famílias oriundas das Regiões Sul e Sudeste, que vieram ocupar o território rondoniense por meio do incentivo de políticas públicas do Governo Federal, como por exemplo, o Plano de Integração Nacional (PIN). Essas famílias vinham em cima de caminhões junto com a mudança e os animais de criação, como porcos, patos, galinhas e outros (GOUVEIA; NETO, 2023).

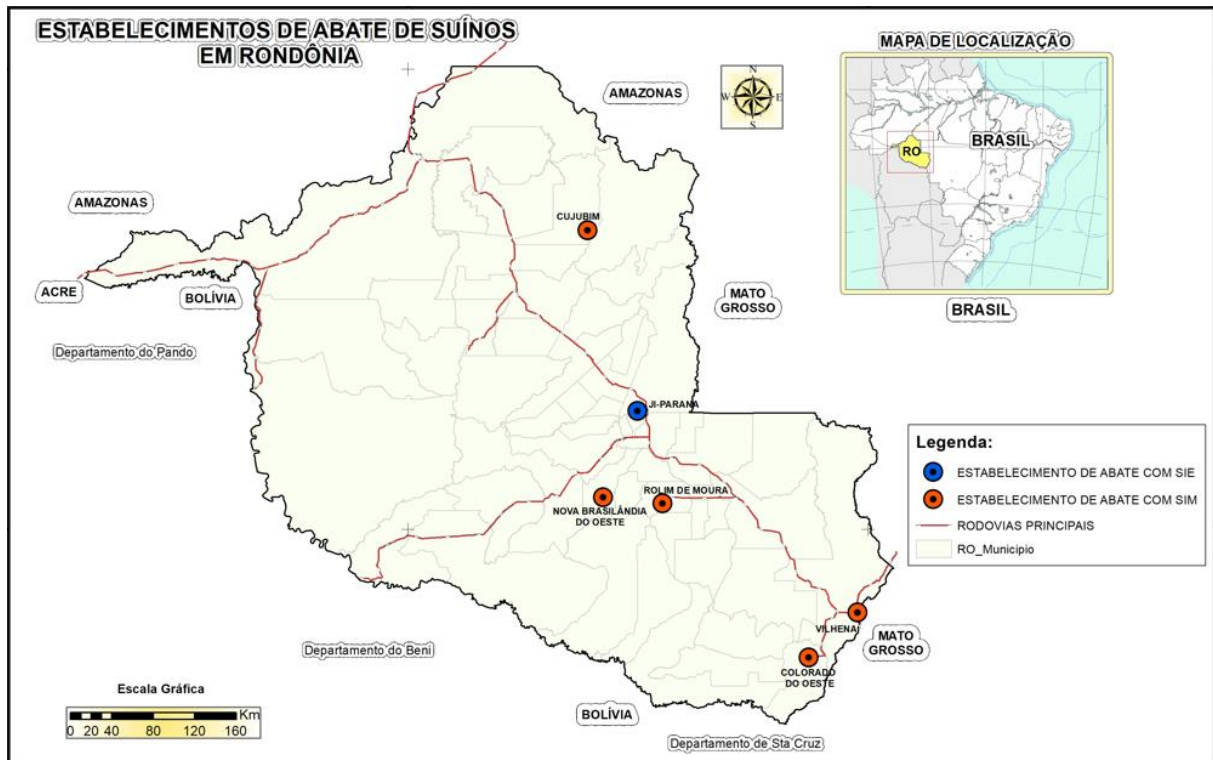
### 3.2 A PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA NO ESTADO DE RONDÔNIA

No Estado de Rondônia existem seis estabelecimentos de abate de suínos, sendo cinco submetidos a fiscalização do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), os quais tem a fiscalização sanitária oficial sob responsabilidade da Secretaria de Agricultura do seu Município, e apenas um submetido a fiscalização do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), o qual tem como responsável pela fiscalização sanitária oficial, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) (IDARON, 2024).

Até o momento o Estado de Rondônia não tem estabelecimentos de abate de suínos submetidos a fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), sendo que nesse caso, a fiscalização sanitária oficial é de responsabilidade do MAPA. Todos os estabelecimentos de abate de animais do Estado de Rondônia estão cadastrados no Sistema de Informações da Agência IDARON (SiSIDARON), independentemente de estar sob a fiscalização do SIM, SIE ou SIF (IDARON, 2024).

Os estabelecimentos de abate de suínos sob fiscalização dos SIMs estão localizados nos Municípios de Colorado do Oeste, Cujubim, Nova Brasilândia do Oeste, Rolim de Moura e Vilhena. Já o estabelecimento sob fiscalização do SIE está localizado no Município de Ji-Paraná. Na figura 1 está demonstrado a localização geográfica dos estabelecimentos de abate de suínos no Estado de Rondônia.

Figura 1 – Localização geográfica dos estabelecimentos de abate de suínos em RO



Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

Conforme informações coletadas no SiSIDARON, os seis estabelecimentos de abate de suínos de Rondônia, somam uma capacidade de abate por dia de 330 animais. No ano de 2023 foram abatidos um total de 23.951 suínos nos seis estabelecimentos. Na Tabela 1 apresenta-se a capacidade de abate e o número de suínos abatidos nos estabelecimentos de abate do Estado de Rondônia no ano de 2023.

Tabela 1 – Abate de suínos em Rondônia por estabelecimento em 2023

Município	Tipo de serviço de inspeção oficial	Capacidade de abate de suínos por dia	Número de suínos abatidos em 2023
Colorado do Oeste	SIM	45	2.169
Cujubim	SIM	25	124
Ji-Paraná	SIE	100	15.907
Nova Brasilândia do Oeste	SIM	10	1.275
Rolim de Moura	SIM	30	2.745
Vilhena	SIM	120	1.731
<b>Total</b>		<b>330</b>	<b>23.951</b>

Fonte: SiSIDARON/IDARON (2024)

Analisando os documentos de “Comunicação Interna de Ingresso de Animais” dos Postos de Fiscalização Sanitária do Trânsito Agropecuário (PFSTA) da Agência IDARON, foi observado que no ano de 2023, houve o ingresso no Estado de Rondônia de 7.850 suínos, destinados a abate, sendo todos procedentes do Estado do Mato Grosso. Desse total, 7.310 animais foram destinados ao estabelecimento de abate sob SIE do município de Ji-Paraná, e 540 destinados ao estabelecimento de abate sob SIM do município de Vilhena. Foi observado também que nesse mesmo ano houve o ingresso no Estado de Rondônia de 1.540 suínos destinados a engorda em granjas localizadas nos Municípios de Vilhena e Colorado do Oeste, sendo todos procedentes do Estado de Santa Catarina. É importante ressaltar que esses animais ingressados para a engorda, posteriormente foram destinados aos estabelecimentos de abate de Rondônia. Com isso, percebe-se que no ano de 2023, dos 23.951 suínos destinados aos estabelecimentos de abate do Estado de Rondônia, 9.390 tinham como origem outros Estados do Brasil, perfazendo quase 40% dos suínos abatidos. Na Tabela 2 está demonstrado a quantidade de suínos que ingressaram em Rondônia para as finalidades de abate e engorda.

Tabela 2 – Ingresso de suínos em RO para engorda e abate no ano de 2023

<b>Estado de procedência</b>	<b>Município de destino em RO</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Número de suínos</b>
MT	Ji-Paraná	Abate	7.310
MT	Vilhena	Abate	540
SC	Vilhena	Engorda	631
SC	Colorado do Oeste	Engorda	909
<b>Total</b>			<b>9.390</b>

Fonte: PECTA/IDARON (2023)

Analisando os “Relatórios de Fiscalização de Trânsito Mensais” dos PFSTA da Agência IDARON, foi observado que no ano de 2023, houve o ingresso no Estado de Rondônia de 424.113 Kg de carne suína e 613.293 Kg de embutidos, totalizando em 1.037.406 Kg de produtos comestíveis de origem suína procedentes de outros Estados do Brasil, com destino ao mercado consumidor de Rondônia.

De acordo com o Relatório Anual 2024 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), no ano de 2023 foram abatidos 46,5 milhões de suínos nos estabelecimentos de abate sob SIF, gerando uma produção de 5,156 milhões de toneladas de carne suína, implicando em uma média de cerca de 110 Kg de carne

produzida por suíno abatido. Considerando essa média de 110 Kg de carne produzida por suíno abatido, e que no ano de 2023 foram abatidos 23.951 suínos no Estado de Rondônia, podemos estimar que foi produzido 2.634.610 Kg de carne suína em Rondônia nesse mesmo ano. Somando essa produção com 1.037.406 Kg de produtos comestíveis de origem suína, procedentes de outros Estados e ingressados em Rondônia, gera um total de 3.672.016 Kg de produtos comestíveis de origem suína destinados ao mercado consumidor do Estado de Rondônia no ano de 2023.

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que foi realizado no ano de 2022, o Estado de Rondônia possuía uma população de 1.581.196 habitantes. Com isso, dividindo o valor de 3.672.016 Kg de produtos comestíveis de origem suína destinado ao mercado consumidor de Rondônia, pelo o número de habitantes, estima-se que no ano de 2023 houve um consumo per capita de 2,32 Kg de carne suína no Estado de Rondônia. É importante ressaltar que para esse cálculo de consumo per capita, não foi contabilizado a estimativa de carne produzida pelas criações de suíno de subsistência do Estado de Rondônia.

Considerando que o consumo per capita de carne suína no Brasil no ano de 2023 foi de 18,3 Kg (ABPA, 2024), estima-se que o Estado de Rondônia apresenta um déficit de consumo de 15,98 Kg per capita desse produto.

### 3.3 CADASTRO DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS COM SUÍNOS NOS ÓRGÃOS EXECUTORES DE SANIDADE AGROPECUÁRIA

Todos os Estados Brasileiros e o Distrito Federal possuem uma instituição responsável pela a execução das políticas públicas de defesa agropecuária. Essas instituições são denominadas pelo MAPA como Órgão Executor de Sanidade Agropecuária (OESA), o qual nos Estados são constituídos pela Secretaria Estadual de Agricultura ou por algum Instituto ou Agência própria de Defesa Agropecuária. No caso do Estado de Rondônia, o OESA é representado pela Agência IDARON, a qual foi criada pela Lei complementar estadual nº 215, de 19 de julho de 1999.

Uma das atividades atribuída aos OESAs é realizar o cadastramento e a atualização cadastral das explorações pecuárias nas suas Unidades Federativas de atuação. O cadastramento de explorações pecuárias representa uma das bases mais importantes do sistema de defesa sanitária animal concebido em nosso país, sua existência e manutenção são condições necessárias para classificação qualitativa do

OESA e inclusão em zonas livres de doenças como, por exemplo, a febre aftosa e peste suína clássica (MAPA, 2023).

Atualmente, todos os procedimentos de cadastramento e atualização das explorações pecuárias estão estabelecidos pelo “Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0” do MAPA. Esse Manual tem o objetivo de definir os procedimentos e elementos básicos para a constituição e organização do cadastro, para fins de atenção à sanidade agropecuária de estabelecimento agropecuário, proprietário, exploração pecuária, produtor e núcleo de produção de aves ou suínos.

De acordo com o referido manual, o termo “Exploração Pecuária”, consiste no agrupamento de uma ou mais espécies de animais de produção, sob a responsabilidade de um produtor, dentro de um estabelecimento agropecuário. Ou seja, o cadastro de exploração pecuária deverá estar obrigatoriamente vinculado a um estabelecimento agropecuário e a um produtor (MAPA, 2023).

O termo “Estabelecimento Agropecuário” ou “propriedade”, é definido como um imóvel com área física delimitada, onde se apresenta uma ou mais explorações pecuárias sob a responsabilidade de um ou mais produtores, independentemente de seu tamanho, forma jurídica ou de sua localização, seja em área urbana ou rural. O manual define também o termo “Produtor”, que consiste em qualquer pessoa física ou jurídica, que detenha a posse de uma exploração pecuária em um estabelecimento agropecuário. Já o termo “Proprietário” é definido como o detentor da posse do estabelecimento agropecuário (MAPA, 2023).

Com relação as explorações pecuárias com aves e suínos, o manual também estabelece o termo “Núcleo de Produção”, que consiste em uma unidade física de produção de aves ou suínos, composta por um ou mais galpões ou piquetes, que alojam um grupo de animais. Em uma única exploração pecuária pode haver mais de um núcleo de produção, onde cada um possui manejo produtivo comum e devem ser isolados um dos outros por meio de barreiras físicas naturais ou artificiais (MAPA, 2023).

Um exemplo claro de exploração pecuária com mais de um núcleo de produção, são as granjas de suínos tecnificadas de ciclo completo, as quais apresentam o núcleo de produção de leitões onde há o manejo reprodutivo e de maternidade, o núcleo de creche onde ocorre o manejo dos animais a partir da desmama até o envio para a fase de crescimento e terminação, e por último, o núcleo de terminação onde ocorre o manejo desde a saída da fase de creche até o envio para o abate. Sendo assim, nesse exemplo, verificamos uma exploração pecuária de

suínos contendo três núcleos de produção. O manual estabelece ainda, que para as explorações pecuárias com suínos, as definições de núcleo de produção aplicam-se obrigatoriamente às criações tecnificadas, sendo facultativo ao OESA incluir os núcleos de produção para as criações não tecnificadas (MAPA, 2023).

O MAPA através da publicação do Manual do “Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos”, separa as explorações pecuárias com suínos, quanto ao nível de tecnificação, em “Suinocultura Tecnificada” e “Suinocultura Não Tecnificada”. De acordo com o Manual, a Suinocultura Tecnificada representa o conjunto de criações feitas por produtores tecnificados, ou seja, que incorporam os avanços tecnológicos em instalações, manejo, genética, nutrição, sanidade, biosseguridade, fazem o acompanhamento dos índices zootécnicos da criação e apresentam produção em escala. Nesse grupo encontram-se empresas de genética, grandes e médias agroindústrias, suinocultores integrados, cooperados e independentes, que acessam os principais canais de processamento e distribuição da cadeia produtiva. Esse grupo é composto pelas seguintes categorias de produção: Granja de Reprodutores de Suínos Certificada (GRSC), Unidade Produtora de Leitões (UPL), Creche e “*wean to finish*”, Terminação e Ciclo Completo (CC).

As GRSCs são aquelas que comercializam, distribuem ou mantem reprodutores suínos para multiplicação animal, e cumprem integralmente os requisitos estabelecidos pelo MAPA para certificação de atendimento a padrões diferenciados de biosseguridade e como livre de determinadas doenças específicas (MAPA, 2020). As UPLs são explorações que envolve as fases de cobertura, gestação, maternidade, creche e, por vezes, central de inseminação de uso exclusivo. As Creches e “*wean to finish*” são as que recebe os leitões desmamados da UPL para criá-los apenas na fase de creche ou até estarem prontos para envio ao abate. As Terminações são as que recebem os leitões da creche e vão para a fase de crescimento e terminação. As CCs são aquelas que engloba todas as fases da produção, desde a cobertura e gestação das matrizes, maternidade, creche e terminação (MAPA, 2023).

A Suinocultura Não Tecnificada corresponde as explorações pecuárias de produtores não tecnificados, que não incorporam os avanços tecnológicos, sobretudo em instalações, genética, manejo, nutrição, sanidade e biosseguridade, e para os quais, a produção de suínos é destinada ao consumo próprio ou ao comércio local. Esse grupo de explorações é composto pelas seguintes categorias de produção: “Suinocultura Não Tecnificada de Subsistência” e “Suinocultura Não Tecnificada de Comércio Local” (MAPA, 2023).

A Suinocultura Não Tecnificada de Subsistência corresponde as explorações pecuárias em que a produção de suínos é destinada ao consumo próprio, podendo realizar apenas um comércio eventual de animais excedentes. Já a Suinocultura Não Tecnificada de Comércio Local, são aquelas que, em regra, são de pequeno porte e a produção é destinada ao comércio local, acessando de forma limitada alguns canais de processamento e distribuição da cadeia produtiva (MAPA, 2023).

O Manual do “Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos” classifica ainda as explorações Tecnificadas quanto ao tipo de acesso ao mercado, em “Independente”, “Integrado” e “Cooperado”. No modelo independente, o suinocultor arca com todos os custos de produção, desde a aquisição dos animais, compra de insumos, assistência técnica e comercializam os suínos com a agroindústria sem a presença de vínculos contratuais formais (GASTARDELO; MELZ, 2014)

Esse modelo de acesso ao mercado normalmente é composto pelas granjas de CC. No modelo Integrado e Cooperado, grandes agroindústrias e cooperativas arcam com todos os custos da produção, como aquisição de animais, fornecimento de insumos e assistência técnica, já o suinocultor participa como um fornecedor de serviços com especialização em alguma função da atividade produtiva. Geralmente nesse tipo de acesso ao mercado estão englobadas as explorações do tipo UPLs, Creches e “*wean to finish*”, e as unidades de Terminação (MAPA, 2023). Na figura 2 está demonstrado a classificação das explorações pecuárias com suínos quanto ao nível de tecnificação, acesso ao mercado e categoria de produção.

Figura 2 – Classificação das explorações pecuárias com suínos

Nível de tecnificação	Acesso ao mercado (para explorações tecnificadas) e categoria de produção	
Suinocultura Tecnificada	Independente	GRSC
	ou	CC
	Integrado	UPL
	ou	Creche e “ <i>wean to finish</i> ”
	Cooperado	Terminação
Suinocultura Não Tecnificada	De Comércio Local	
	De Subsistência	

Fonte: MAPA (2023)

O cadastramento de explorações pecuárias e sua atualização periódica é obrigatório, conforme determina o Artigo 68, § 1º e 2º do Decreto Federal nº

5.741/2006. Na instância estadual, em Rondônia, essa obrigatoriedade é determinada pelo Artigo 3º, Inciso IV da Lei Estadual nº 982/2001, combinando com o Artigo 6º, Incisos I e II do Decreto Estadual nº 9735/2001. Sendo assim, o cadastro de explorações pecuárias e sua atualização são obrigatórios e de responsabilidade do produtor conforme estabelecido na legislação de defesa sanitária animal de cada estado (MAPA, 2023).

Entretanto, a manutenção do cadastro exige dos OESAs, uma postura proativa em busca do correto cumprimento das atividades de atualização. Na Agência IDARON, os procedimentos de cadastramento de explorações pecuárias e sua atualização periódica é realizado por meio do SiSIDARON (IDARON, 2024).

O Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0 determina que os OESAs devem possuir equipe responsável pela normatização e coordenação das atividades de gestão do cadastro de produtores, de estabelecimentos agropecuários e de explorações pecuárias. Na Agência IDARON essa equipe é representada pelo Programa de Cadastro Agropecuário (PCA) que foi instituído por meio da Portaria nº 139/2020/IDARON. Também, como forma de embasar as atividades do PCA, a Agência IDARON publicou a Portaria nº 638/2019/IDARON-COTEC, a qual regulamenta a gestão de cadastro de produtores, estabelecimentos agropecuários e explorações agropecuárias.

A abertura de um cadastro de exploração pecuária no OESA deverá estar obrigatoriamente vinculada a um estabelecimento agropecuário e a um produtor. Sendo assim, para que haja a abertura de um cadastro de exploração pecuária, deverá haver um cadastro prévio de um estabelecimento agropecuário e de um produtor (MAPA, 2023).

Para realizar a abertura do cadastro de estabelecimento agropecuário, o proprietário do mesmo deverá apresentar junto ao OESA os seguintes documentos: identidade (no caso de pessoa física) do proprietário ou contrato social constitutivo registrado (no caso de pessoa jurídica), cadastro de pessoa física (CPF) ou cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ) do proprietário, comprovante de endereço para correspondência, inscrição estadual de produtor (a critério do OESA) e documento de comprovação da posse ou domínio do estabelecimento agropecuário, como escritura pública, certidão de inteiro teor expedida pelo cartório de registro de imóveis, certidão de cadastro de imóvel rural (CCIR/INCRA), contrato de concessão de uso (CCU/INCRA), certidão de assentado expedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), instrumento particular de compra e venda com seus

reconhecimentos públicos e qualquer documento comprobatório da aquisição do domínio do imóvel. Após a abertura do cadastro de estabelecimento agropecuária, uma equipe técnica do OESA deverá programar uma verificação in loco para aferir a veracidade das informações e gerar as coordenadas geográficas de acesso e da sede para inserir no cadastro. Na figura 3 consta a imagem do modelo de cadastro de estabelecimento agropecuário retirado por meio de print da tela do SiSIDARON (IDARON, 2019).

Figura 3 – Modelo de cadastro de estabelecimento agropecuário da IDARON

Fonte: SiSIDARON/IDARON (2024)

Para realizar a abertura do cadastro de produtor, o mesmo deverá apresentar junto ao OESA os seguintes documentos: identidade (no caso de pessoa física) ou contrato social constitutivo registrado (no caso de pessoa jurídica), CPF ou CNPJ e comprovante de endereço para correspondência. Durante a abertura do cadastro também são solicitadas outras informações junto ao produtor, como estado civil, filiação e se possui explorações pecuárias em outros Estados e País. Na figura 4

consta a imagem do modelo de cadastro de produtor retirado por meio de print da tela do SiSIDARON.

Figura 4 – Modelo de cadastro de produtor da IDARON

**Cadastro de Produtor (Pessoa Física/Jurídica)**

Novo Salvar Editar Cancelar Apagar Localizar

Dados Produtor **Peixe** Controle de Arquivamento na ULSAV Arquivo Digital

CPF / CNPJ Nome Apellido RG Exp. (SSP/RO)

Importar Estado Civil Regime de Bens Dt. Casamento/U. Est. Profissão Sexo  M  F

CPF (Cônjuge) Nome do Cônjuge Apellido (Cônjuge) RG (Cônjuge) Exp. (Cônjuge)

**Endereço residencial ou para correspondência** Número CEP Complemento Cor Produtor

Bairro **Distrito + Município / UF** UF

Telefone 1 Telefone 2 Celular Data de cadastro **Insc. Est. (Use o cad. da Ficha)**

Nacionalidade Filiação - Nome da Mãe do Produtor Data de Nasc. Produtor Email

Outro(s) Estado que possui rebanho bovívdeo e ou propriedade Outro(s) País que possui rebanho bovívdeo e ou propriedade

Observações  Produtor Inscrito na Dívida Ativa

Desconectado Fechar

Fonte: SiSIDARON/IDARON (2024)

Com o estabelecimento agropecuário e produtor cadastrados, esse último pode solicitar ao OESA a abertura do cadastro de exploração pecuária, o qual vai estar vinculado ao cadastro de estabelecimento agropecuário e de produtor. Lembrando que um estabelecimento agropecuário pode estar vinculado a mais de uma exploração pecuária, ou seja, mais de um produtor pode solicitar a abertura de cadastro de exploração pecuária em apenas um estabelecimento agropecuário. A solicitação de abertura de cadastro de exploração pecuária deverá ser realizada mediante a apresentação de documentos que comprovem a relação entre o proprietário do estabelecimento agropecuário e o produtor, como contrato de arrendamento, contrato de parceria, contrato de comodato e outros dessa natureza. Quando o produtor e o

proprietário do estabelecimento agropecuário forem o mesmo, o documento de comprovação da posse ou domínio do imóvel utilizado na abertura do cadastro de estabelecimento agropecuário, já é suficiente para abertura do cadastro de exploração pecuária. No anexo A constam as imagens das partes de um cadastro de exploração pecuária de suínos retirado por meio de print da tela do SiSIDARON.

O cadastramento de exploração pecuária representa uma atividade dinâmica e contínua, ou seja, uma vez constituído deve ser regularmente atualizado (MAPA, 2023). Essa atualização é realizada pelas seguintes atividades: campanhas oficiais de declaração dos rebanhos; registros de ingresso e egresso de animais das explorações pecuárias, por meio da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA); registros de nascimentos ou mortes de animais, informados pelo produtor junto ao OESA; e em atividades de fiscalizações diversas nas explorações pecuárias, que a equipe técnica do OESA realiza in loco.

As campanhas oficiais de declaração dos rebanhos são uma atividade obrigatória e periódica, conforme determina o Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0 do MAPA, onde o produtor em determinados períodos do ano é obrigado a declarar junto ao OESA a quantidade atual dos animais de seu rebanho por espécie e estratificação animal. No Estado de Rondônia as campanhas oficiais de declaração de rebanho acontecem nos meses de maio e novembro, por meio de determinação em Portaria publicada pela Agência IDARON. Na figura 5 consta a imagem do formulário de declaração de rebanho das campanhas oficiais retirado por meio de print da tela do SiSIDARON.

No caso da espécie suína, a estratificação é dividida nas seguintes categorias de animais: “suíno macho reprodutor”, “suíno fêmea matriz”, “suíno macho leitão”, “suíno fêmea leitão” e “suíno idade e sexo não relevantes”. Nessa última categoria da estratificação estão inclusos todos os leitões de todos os sexos, desde a fase de maternidade até a terminação. As categorias “suíno macho leitão” e “suíno fêmea leitão”, são específicos apenas para as explorações de suínos classificadas como GRSC. Na figura 6 está demonstrado a estratificação de suínos no cadastro de exploração pecuária, o qual consta no Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0 do MAPA.

Figura 5 – Formulário de declaração de rebanho das campanhas oficiais da IDARON

Fonte: SiSIDARON/IDARON (2024)

Figura 6 – Estratificação de suínos no cadastro de exploração pecuária

Suíno macho reprodutor	Suíno fêmea matriz	Suíno macho leitão	Suíno fêmea leitão	Suíno idade e sexo não relevantes
------------------------	--------------------	--------------------	--------------------	-----------------------------------

Fonte: MAPA (2023)

Durante os registros de ingresso e egresso de animais das explorações pecuárias, por meio de emissão da GTA, também acontece a atualização da estratificação do rebanho no cadastro. No momento em que a GTA é emitida, ocorre o débito de animais no cadastro da exploração de saída e o crédito no cadastro da exploração de entrada, atualizando o quantitativo por categoria animal em ambas as explorações.

Por meio dos registros de nascimentos ou mortes de animais, informados pelo produtor junto ao OESA, também é atualizado o rebanho do cadastro da exploração pecuária. O produtor a qualquer momento pode declarar o nascimento e a morte de

animais de sua exploração, com isso, é creditado animais no caso de nascimento e debitado no caso de morte, atualizando a estratificação do cadastro de exploração pecuária.

Nas atividades de fiscalizações diversas das explorações pecuárias, que a equipe técnica do OESA realiza in loco, também ocorre a atualização do cadastro dessas explorações. Em Rondônia, a Agência IDARON instituiu por meio do Memorando nº 46/2023/IDARON-GIDSA, que durante as atividades de visitas rotineiras de vigilância epidemiológica ativa, realizadas pelas as equipes técnicas nas explorações pecuárias com suínos, será realizada a atualização dos mesmos. Nesse caso, é realizada a atualização da estratificação do rebanho, como também outras informações detalhadas do cadastro, como “tecnificação”, “área de atuação”, “ciclo de produção”, “sistema de criação”, “fonte de água”, “alimentação”, “riscos da exploração”, “destino de cadáveres”, “destino de dejetos” e “biossegurança na entrada”.

### 3.4 AS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS COM SUÍNOS NO BRASIL

Conforme a caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, publicado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no ano de 2023, estima-se que em 2017 a suinocultura tecnificada brasileira envolvia 17,5 mil explorações de suínos, com um rebanho de 28,8 milhões de cabeças (EMBRAPA, 2023).

Os três Estados da Região Sul concentravam 87% dessas explorações e dois terços do rebanho tecnificado, seguida das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, que em conjunto detinham 10% das explorações e 33% do rebanho tecnificado. Além disso, a suinocultura tecnificada na Região Sul era caracterizada pela predominância da integração a uma agroindústria ou cooperativa e maior participação da agricultura familiar. A Região Sudeste era caracterizada pela predominância dos suinocultores independentes e maior participação da agricultura não familiar e de empresas. A Região Centro-Oeste era caracterizada pela maior participação da agricultura não familiar com grande extensão de terras, sendo a maior parte independente, mas estima-se que um terço era integrados a uma agroindústria ou cooperativa (EMBRAPA, 2023).

Nesse mesmo estudo da EMBRAPA, estima-se que a suinocultura não tecnificada brasileira envolvia 256,7 mil explorações, com um rebanho de 5,9 milhões

de cabeças. A Região Nordeste concentrava um terço dessas explorações, seguida das Regiões Sul, Norte e Centro-Oeste, que detinham aproximadamente um quinto dos estabelecimentos cada. A maior parte dessas explorações pertencia à agricultura familiar (76%), havendo um expressivo contingente, sobretudo na Região Nordeste, que declarou que a principal finalidade da produção era o consumo próprio do produtor e de pessoas com laços parentescos (EMBRAPA, 2023).

De acordo com a planilha de estrutura anual dos dados de Defesa Sanitária Animal do Brasil, que é elaborada anualmente pelo MAPA em conjunto com os OESAs de cada Estado, no ano de 2022, o Brasil apresentava um total de 43.711.439 suínos distribuídos em 801.493 explorações pecuárias. A Região Sul apresentou um maior número de suínos em relação as demais regiões, possuindo mais de 50% do rebanho nacional. O Estado de Santa Catarina foi o que apresentou um maior número de suínos, possuindo quase 20% do rebanho nacional, em seguida vem o Paraná com cerca de 16% e depois o Rio Grande do Sul com quase 15%. O Nordeste é a segunda Região com o maior número de suínos, possuindo aproximadamente 17% do rebanho nacional. Em seguida vem a Região Centro Oeste com cerca de 16%, seguido do Sudeste com quase 13%, e por último a Região Norte com apenas 3% do rebanho nacional. Na tabela 3 está demonstrado o quantitativo e porcentagem de suínos e de suas explorações pecuária por Estado e Região do Brasil, no ano de 2022.

Tabela 3 – Quantitativo de suínos e de suas explorações pecuárias por Estado e Região, em 2022

Estado/Região	Número de explorações	% de explorações em relação ao Brasil	Número de suínos	% de suínos em relação ao Brasil
PR	46.980	5,86	7.092.907	16,23
RS	101.491	12,66	6.456.340	14,77
SC	78.323	9,77	8.737.545	19,99
Sul	226.794	28,30	22.286.792	50,99
AL	5.876	0,73	99.309	0,23
BA	51.593	6,44	927.576	2,12
CE	88.962	11,10	1.925.614	4,41
MA	31.950	3,99	398.253	0,91
PB	1.817	0,23	16.141	0,04
PE	28.337	3,54	1.202.267	2,75
PI	87.412	10,91	1.958.495	4,48
RN	23.647	2,95	435.139	1,00
SE	11.636	1,45	459.460	1,05
Nordeste	331.230	41,33	7.422.254	16,98
DF	2.277	0,28	168.412	0,39
GO	35.488	4,43	2.346.056	5,37
MS	15.585	1,94	1.639.632	3,75
MT	46.037	5,74	2.973.802	6,80
Centro Oeste	99.387	12,40	7.127.902	16,31
ES	3.722	0,46	139.929	0,32
MG	6.881	0,86	4.058.403	9,28
RJ	1.271	0,16	23.404	0,05
SP	4.901	0,61	1.342.883	3,07
Sudeste	16.775	2,09	5.564.619	12,73
AC	8.735	1,09	137.782	0,32
AM	4.528	0,56	48.783	0,11
AP	525	0,07	10.010	0,02
PA	33.157	4,14	558.373	1,28
RO	32.173	4,01	258.238	0,59
RR	5.959	0,74	90.134	0,21
TO	42.230	5,27	206.552	0,47
Norte	127.307	15,88	1.309.872	3,00
<b>Total</b>	<b>801.493</b>	<b>100%</b>	<b>43.711.439</b>	<b>100%</b>

Fonte: MAPA (2023)

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2024, no estado de Rondônia. Para a execução desse estudo foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, por meio do levantamento e análise dos dados contidos nos cadastros de explorações pecuárias com suínos da Agência IDARON. Os dados foram sistematizados por meio da exportação em planilha do software Microsoft Excel, contendo todas as informações dos cadastros de explorações pecuárias com suínos do sistema de informações da Agência IDARON.

A IDARON forneceu autorização para utilização dos dados para essa pesquisa, mediante solicitação realizada ao Presidente daquela Agência, informando que os dados a serem pesquisados e descritos não conterão informações de cunho pessoal que infrinja a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Ou seja, os dados a serem descritos serão organizados de forma agrupada, não contendo informações de maneira individual que possa expor dados pessoais (ANEXO B).

Os dados das explorações pecuárias levantados e analisados foram os seguintes: quantitativo e distribuição espacial de suínos e de suas explorações pecuárias, estratificação do rebanho suíno, nível de tecnificação (Tecnificada e Não Tecnificada), tipo acesso ao mercado (Independente, Integrado, Cooperado) e categoria de produção (CC, GRSC, UPL, Creche e *“wean to finish”*, Terminação, Subsistência e Comércio local).

Para a análise e comparação dos dados foram confeccionados tabelas, gráficos e mapas. Os mapas foram elaborados por meio do software de sistema de informação geográfica ArcGIS 3.8.2, utilizando as coordenadas geográficas contidas nos cadastros de explorações pecuárias, demonstrando de forma espacial a distribuição, localização e concentração do rebanho suíno e de suas explorações, no Estado de Rondônia.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 QUANTITATIVO DE SUÍNOS E DE SUAS EXPLORAÇÕES NO ESTADO DE RONDÔNIA

De acordo com as informações extraídas dos cadastros de explorações pecuárias do SiSIDARON, o estado de Rondônia apresenta um rebanho de 208.206 suínos, distribuídos em 28.366 explorações pecuárias, presentes nos 52 municípios do Estado. Na tabela 4 está demonstrado o quantitativo e porcentagem de suínos e de suas explorações pecuárias por município de Rondônia.

Tabela 4 – Quantitativo de suínos e de suas explorações pecuárias por município de Rondônia

Município	Número de suínos	% de suínos em relação a Rondônia	Número de explorações	% de explorações pecuárias em relação a Rondônia	Número de suínos por exploração pecuária
Porto Velho	13.518	6,48	1.829	6,44	7,39
São Miguel do Guaporé	13.028	6,25	932	3,28	13,98
Machadinho D'Oeste	8.552	4,10	1.414	4,98	6,05
Cacoal	8.140	3,90	1.347	4,74	6,04
Alta Floresta D'Oeste	7.171	3,44	831	2,93	8,63
Vilhena	6.576	3,15	642	2,26	10,24
Espigão D'Oeste	6.005	2,88	920	3,24	6,53
Buritis	5.772	2,77	817	2,88	7,06
Nova Mamoré	5.529	2,65	909	3,20	6,08
Corumbiara	5.472	2,62	527	1,86	10,38
Ariquemes	5.383	2,58	746	2,63	7,22
Ji-Paraná	5.325	2,55	840	2,96	6,34
Rolim de Moura	5.317	2,55	637	2,25	8,35
Ouro Preto D'Oeste	5.052	2,42	689	2,43	7,33
Colorado D'Oeste	5.022	2,41	571	2,01	8,80
Jaru	4.933	2,37	694	2,44	7,11
Presidente Médici	4.618	2,21	691	2,43	6,68
São Francisco do Guaporé	4.346	2,09	756	2,67	5,75
Cujubim	4.412	2,12	676	2,38	6,53
Alto Alegre dos Parecis	4.369	2,10	471	1,66	9,28
Urupá	4.235	2,03	479	1,69	8,84
Pimenta Bueno	4.159	1,99	453	1,59	9,18
Campo Novo de Rondônia	3.880	1,86	628	2,21	6,18
Costa Marques	3.782	1,81	495	1,74	7,64
Seringueiras	3.719	1,78	629	2,21	5,91

Mirante da Serra	3.661	1,76	532	1,87	6,88
Candeias do Jamari	3.652	1,75	478	1,68	7,64
Alvorada do Oeste	3.540	1,70	655	2,31	5,40
Cabixi	3.488	1,67	371	1,31	9,40
Vale do Anari	3.158	1,51	570	2,01	5,54
Nova Brasilândia D'Oeste	3.073	1,47	672	2,37	4,57
Cerejeiras	2.947	1,41	254	0,89	11,60
Parecis	2.857	1,37	302	1,06	9,46
Monte Negro	2.530	1,21	267	0,94	9,48
Gov. Jorge Teixeira	2.500	1,20	415	1,46	6,02
Santa Luzia D'Oeste	2.475	1,19	383	1,35	6,46
Chupinguaiá	2.404	1,15	352	1,24	6,83
Novo Horizonte D'Oeste	2.033	0,98	387	1,36	5,25
Vale do Paraíso	2.021	0,97	316	1,11	6,40
Ministro Andreazza	1.927	0,92	409	1,44	4,71
Alto Paraíso	1.885	0,90	206	0,73	9,15
Pimenteiras do Oeste	1.859	0,89	87	0,31	21,37
Theobroma	1.855	0,89	356	1,25	5,21
Teixerópolis	1.717	0,82	234	0,82	7,34
Nova União	1.645	0,79	307	1,08	5,36
Cacaulândia	1.635	0,78	211	0,74	7,75
São Felipe do Oeste	1.628	0,78	310	1,09	5,25
Castanheiras	1.550	0,74	184	0,65	8,42
Guajará Mirim	1.473	0,71	155	0,55	9,50
Primavera de Rondônia	913	0,44	129	0,45	7,08
Itapuã D'Oeste	824	0,40	127	0,45	6,49
Rio Crespo	641	0,31	74	0,26	8,66
<b>Total</b>	<b>208.206</b>	<b>100%</b>	<b>28.366</b>	<b>100%</b>	<b>7,34</b>

Fonte: IDARON (2024)

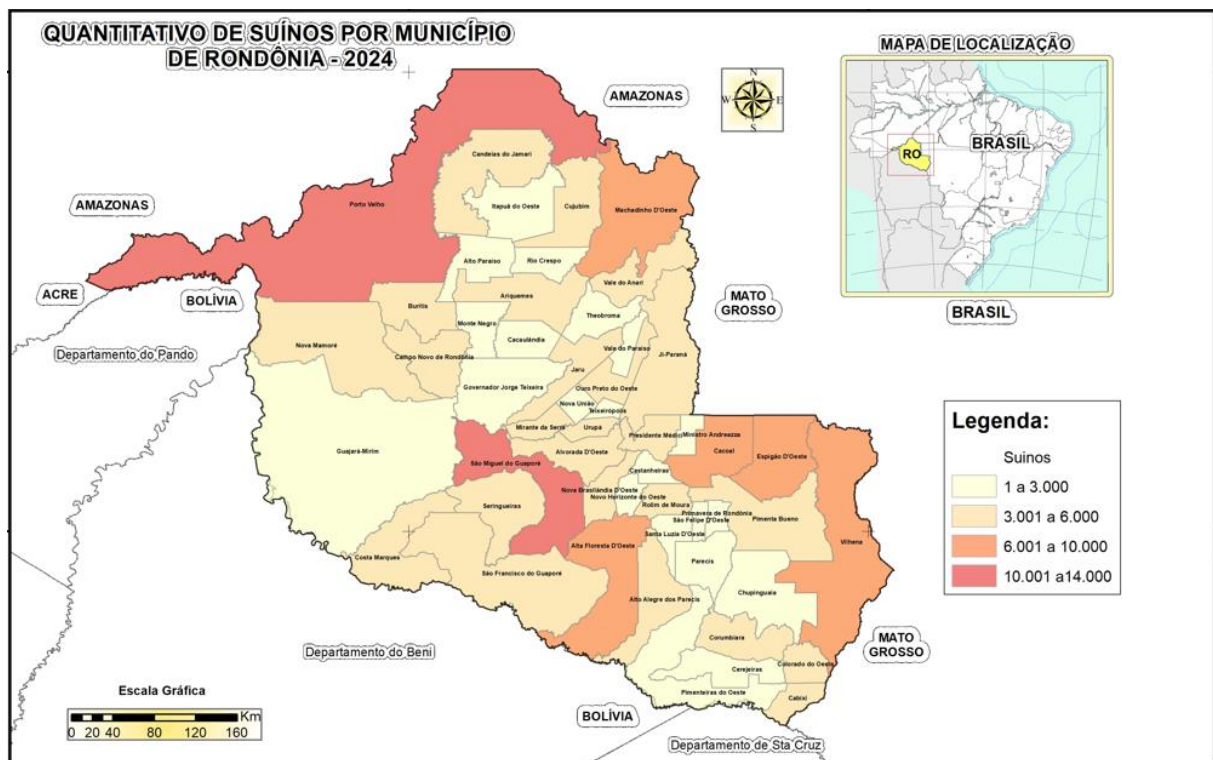
Analisando a Tabela 4, verifica-se que dos 52 municípios do estado de Rondônia, apenas 15 detém 50% do rebanho suíno do Estado, sendo eles em escala decrescente, os municípios de Porto Velho, São Miguel do Guaporé, Machadinho D'Oeste, Cacoal, Alta Floresta D'Oeste, Vilhena, Espigão D'Oeste, Buritis, Nova Mamoré, Corumbiara, Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Ouro Preto D'Oeste e Colorado D'Oeste. Ainda analisando a referida tabela, constata-se que esses 15 municípios detêm também quase 50% das explorações pecuárias com suínos.

O município de Porto Velho apresenta o maior número de suínos e de suas explorações pecuárias do Estado de Rondônia, correspondendo a 6,48% dos animais e a 6,44% das explorações pecuárias com suínos. Isso deve-se a sua grande

extensão territorial que é de 34.090,952 Km<sup>2</sup>, sendo classificado como o maior município de Rondônia e o 26º maior do Brasil em extensão territorial, chegando a ser maior que o Estado de Alagoas que apresenta uma área territorial de 27.803,66 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2022).

É importante ressaltar que o município de São Miguel do Guaporé apresenta um rebanho suíno próximo ao de Porto Velho, representando 6,25% do rebanho de Rondônia, no entanto, sua extensão territorial é muito menor, com cerca de apenas 7.000 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). Além disso, o número de explorações pecuárias com suínos é cerca da metade das de Porto Velho, implicando em um maior número de suínos por exploração pecuária, estando em segundo lugar no estado neste quesito, com média de quase 14 suínos por exploração pecuária. Na Figura 7 observa-se, de forma espacial o quantitativo do rebanho suíno por município, no Estado de Rondônia.

Figura 7 – Quantitativo do rebanho suíno por município, no Estado de RO

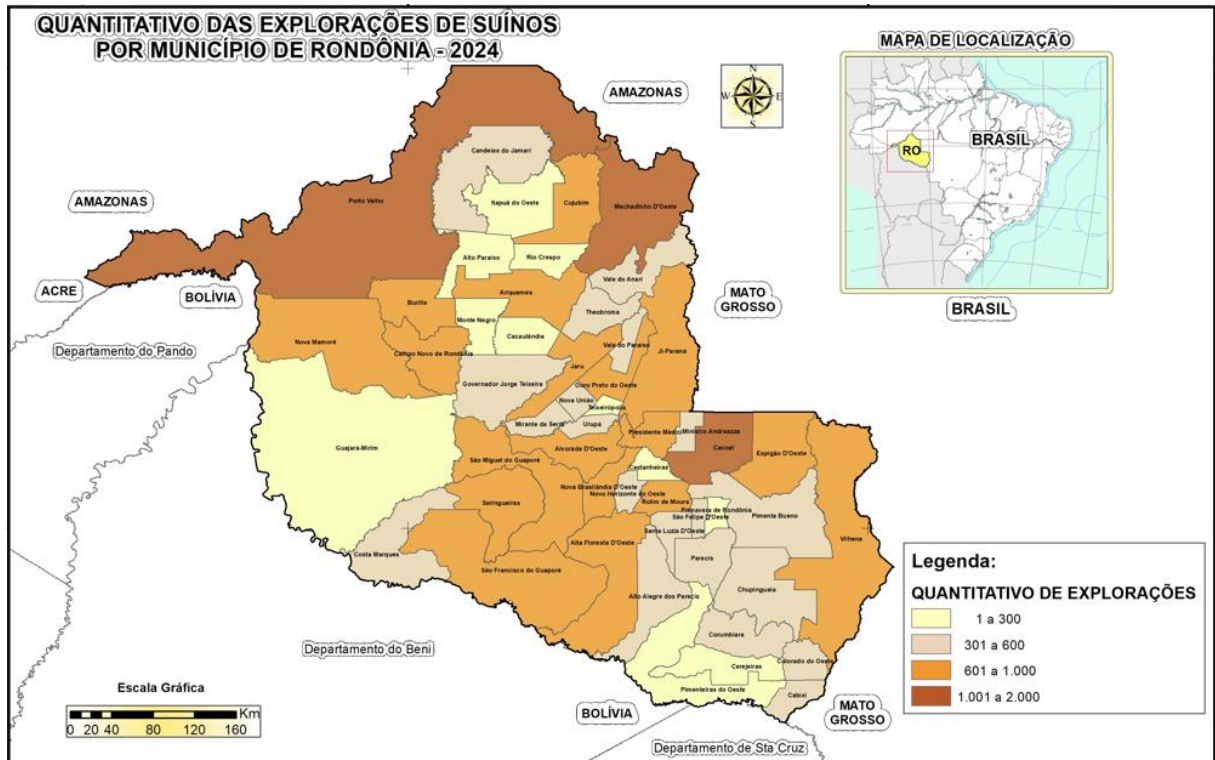


Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

Os municípios de Machadinho D'Oeste e Cacoal apresentam uma expressiva quantidade de explorações pecuárias com suínos em relação aos demais municípios com quantitativo menor que o de Porto Velho. Esses dois municípios possuem respectivamente 1.414 e 1.347 explorações com suínos, representado cada um, quase 5% das explorações pecuárias com essa espécie do Estado de Rondônia. Na

Figura 8 observa-se, de forma espacial, o quantitativo das explorações pecuárias com suínos por município, no Estado de Rondônia.

Figura 8 – Quantitativo de explorações pecuárias com suínos por município de RO



Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

Analisando de forma estratificada a quantidade de explorações pecuárias com suínos por número de animais, verifica-se que 28.128 explorações possuem de 1 a 50 animais, representando 99% das explorações com suínos. Na Tabela 5 está observa-se, de forma estratificada, a quantidade de explorações pecuárias com suínos por número de animais, no estado de Rondônia.

Tabela 5 – Estratificação da quantidade de explorações pecuárias com suínos por número de animais em Rondônia

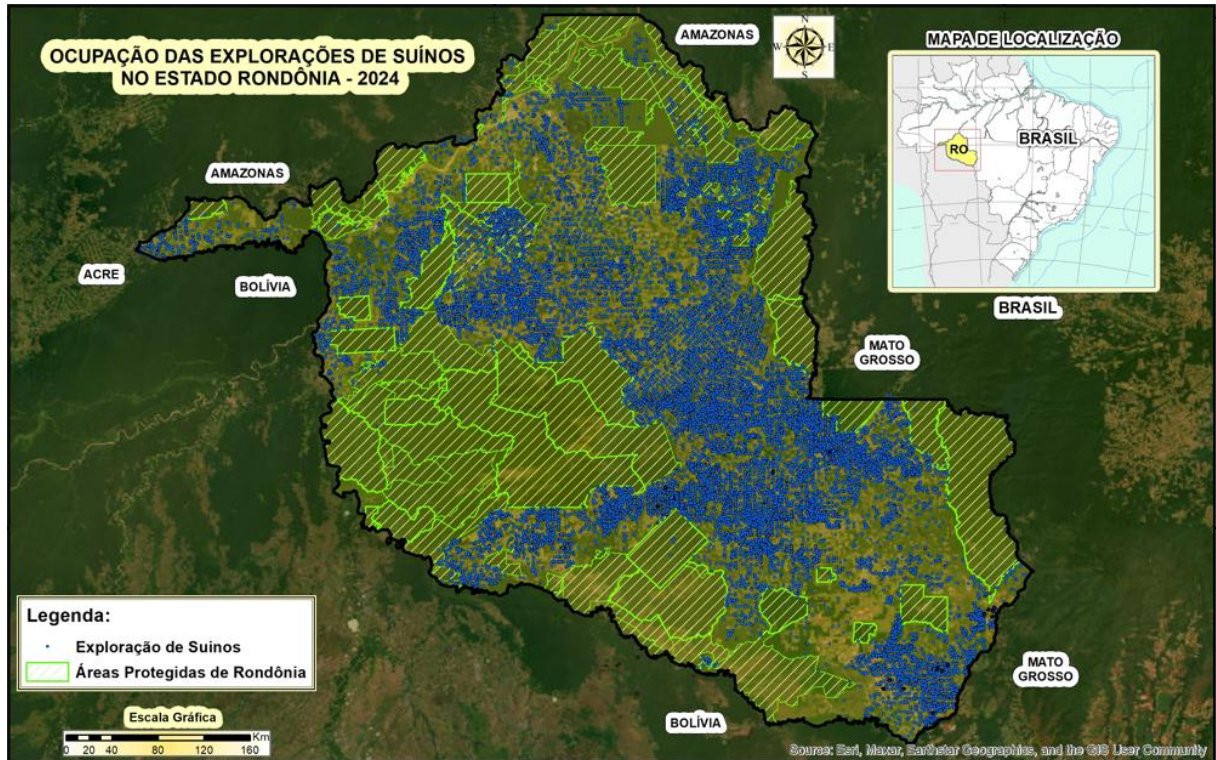
Nº de Suínos	1 a 15	16 a 50	51 a 100	101 a 200	Acima de 200
Nº de Explorações	25.906	2.222	165	44	29
% de explorações	91,33	7,83	0,58	0,16	0,10

Fonte: IDARON (2024)

É importante destacar que todas as áreas rurais ocupadas de Rondônia apresentam explorações pecuárias com suínos. No entanto, o estado ainda apresenta extensas áreas sem a presença de explorações pecuárias, por serem Unidades

Protegidas como Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parques, Terras Indígenas e outras unidades de proteção ambiental. A figura 9 está demonstrado de forma espacial a presença das explorações pecuárias com suínos nas áreas ocupadas do Estado de Rondônia.

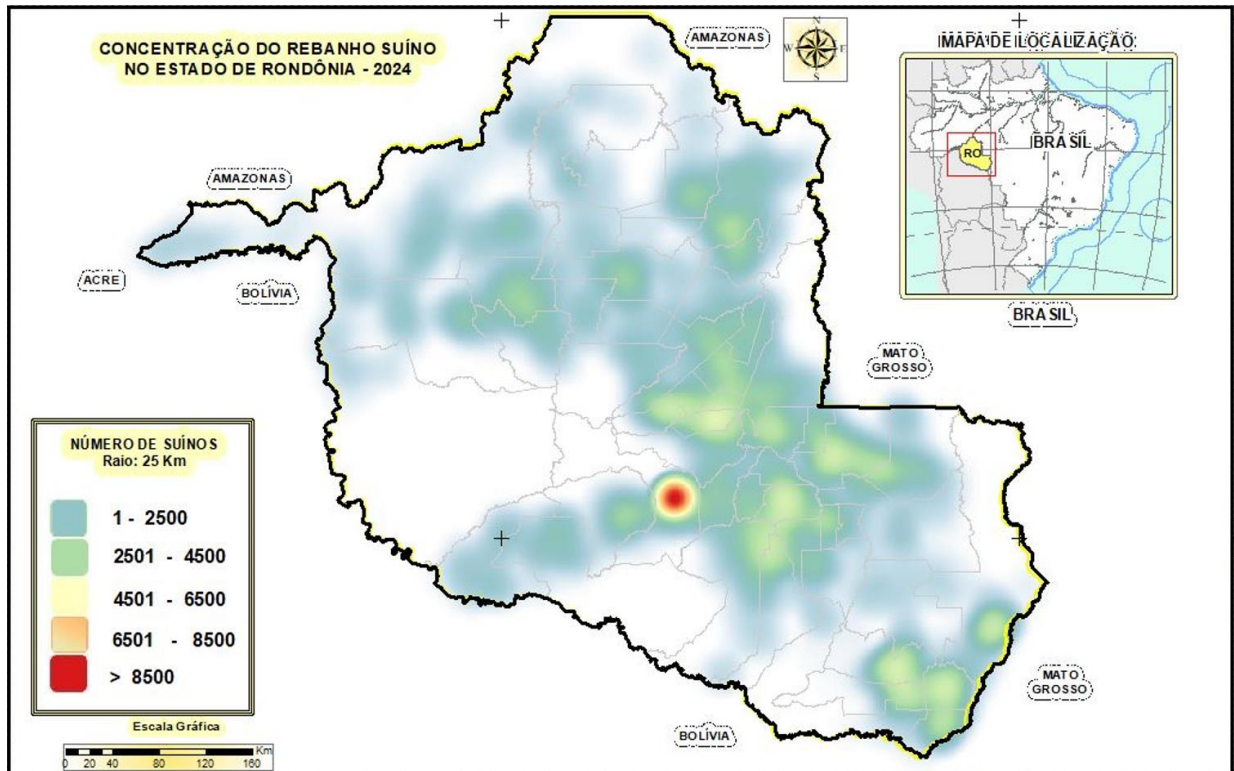
Figura 9 – Explorações pecuárias com suínos nas áreas ocupadas de RO



Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

Apesar das explorações pecuárias com suínos estarem presentes em todas as áreas rurais ocupadas de Rondônia, é possível verificar que há uma maior concentração de suínos na região central e sul do estado. Na Figura 10 está demonstrado de forma espacial a concentração do rebanho suíno no estado de Rondônia.

Figura 10 – Concentração do rebanho suíno no estado de Rondônia



Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

## 5.2 ESTRATIFICAÇÃO DO REBANHO SUÍNO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Considerando a estratificação do rebanho suíno de acordo com o “Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0” do MAPA, verifica-se que o estado de Rondônia possui 29.610 “suíno fêmea matriz”, 11.860 “suíno macho reprodutor” e 166.736 “suíno idade e sexo não relevantes”. Na Tabela 6 está demonstrado a estratificação do rebanho suíno por município de Rondônia.

Tabela 6 – Estratificação do rebanho suíno por município de Rondônia

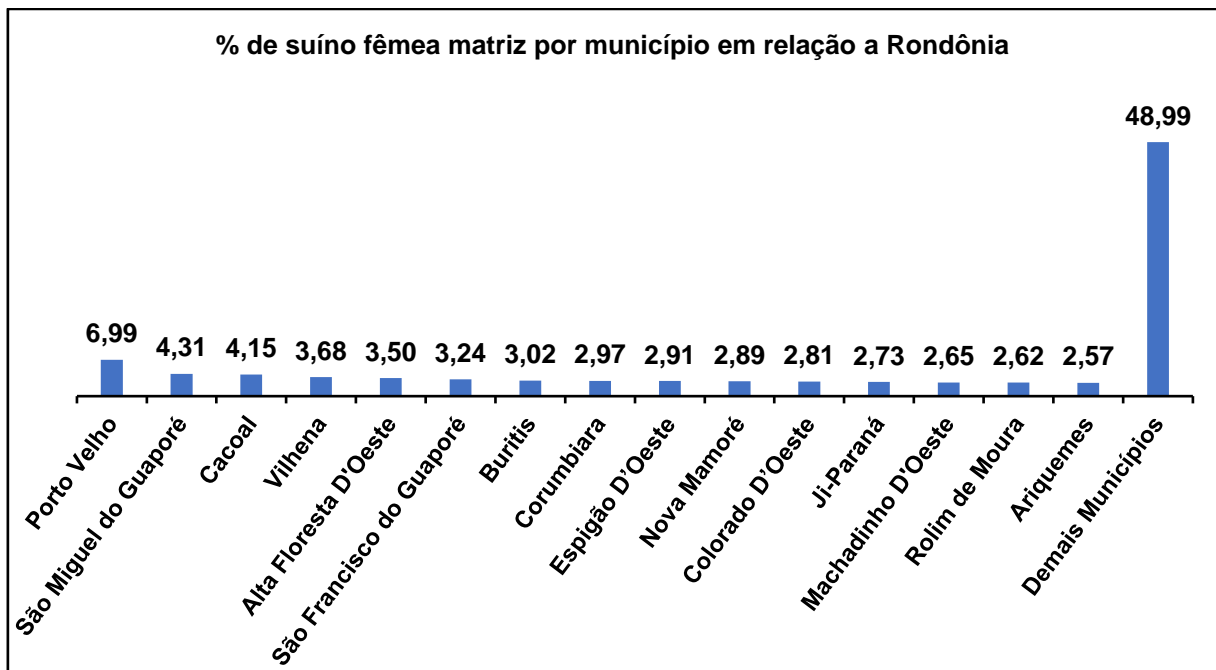
<b>Municípios</b>	<b>Suíno fêmea matriz</b>	<b>Suíno macho reprodutor</b>	<b>Suíno idade e sexo não relevantes</b>
Porto Velho	2.069	969	10.480
São Miguel do Guaporé	1.275	301	11.452
Cacoal	1.228	520	6.392
Vilhena	1.091	396	5.089
Alta Floresta D'Oeste	1.035	471	5.665
São Francisco do Guaporé	958	329	3.059
Buritis	893	385	4.494
Corumbiara	878	339	4.255
Espigão D'Oeste	861	405	4.739
Nova Mamoré	855	382	4.292
Colorado D'Oeste	831	255	3.936
Ji-Paraná	807	315	4.203
Machadinho D'Oeste	784	385	7.383
Rolim de Moura	776	269	4.272
Ariquemes	762	273	4.348
Costa Marques	737	278	2.767
Pimenta Bueno	725	273	3.161
Candeias do Jamari	681	280	2.691
Urupá	660	207	3.368
Alto Alegre dos Parecis	635	256	3.478
Ouro Preto D'Oeste	610	204	4.238
Cujubim	597	269	3.546
Seringueiras	573	265	2.881
Campo Novo de Rondônia	551	271	3.058
Mirante da Serra	542	202	2.917
Nova Brasilândia D'Oeste	499	274	2.300
Cabixi	495	182	2.811
Presidente Médici	486	181	3.951
Jaru	473	216	4.244
Alvorada do Oeste	465	189	2.886
Cerejeiras	446	138	2.363
Parecis	420	149	2.288
Chupinguaia	380	167	1.857
Monte Negro	371	158	2.001
Vale do Anari	367	189	2.602
Santa Luzia D'Oeste	348	129	1.998
Guajará Mirim	325	127	1.021
Novo Horizonte D'Oeste	324	181	1.528
Ministro Andreazza	274	147	1.506
Vale do Paraíso	272	111	1.638
Pimenteiras do Oeste	268	73	1.518
São Felipe do Oeste	260	99	1.269
Alto Paraíso	259	104	1.522
Teixerópolis	244	83	1.390
Cacaulândia	238	76	1.321
Castanheiras	232	82	1.236
Primavera de Rondônia	158	60	695
Gov. Jorge Teixeira	157	73	2.270
Itapuã D'Oeste	135	53	636
Theobroma	122	50	1.683
Nova União	114	55	1.476
Rio Crespo	64	15	562
<b>Total</b>	<b>29.610</b>	<b>11.860</b>	<b>166.736</b>

Fonte: IDARON (2024)

A matriz suína é considerada uma “fábrica de leitões”, cujo objetivo é a produção de um grande número de leitões viáveis por parto, o maior número de partos possíveis por ano, e o maior número de leitões desmamados em cada parto (Paula et al., 2015). Com isso, é importante ressaltar de forma detalhada, a distribuição da categoria “suíno fêmea matriz”.

Analisando a tabela 6, verifica-se que dos 52 municípios do estado de Rondônia, apenas 15 detém cerca de 50% da categoria “suíno fêmea matriz”, sendo eles em escala decrescente, os municípios de Porto Velho, São Miguel do Guaporé, Cacoal, Vilhena, Alta Floresta D'Oeste, São Francisco do Guaporé, Buritis, Corumbiara, Espigão D'Oeste, Nova Mamoré, Colorado D'Oeste, Ji-Paraná, Machadinho D'Oeste, Rolim de Moura e Ariquemes. Na figura 11 está demonstrado por meio de gráfico a porcentagem de “suíno fêmea matriz” por município em relação a Rondônia.

Figura 11 – Porcentagem de “suíno fêmea matriz” por município em relação a RO



Fonte: IDARON (2024)

O Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário – Versão 5.0 do MAPA estabelece também na estratificação as categorias de animais “suíno macho leitão” e “suíno fêmea leitão”, conforme demonstrado na figura 6. No entanto, essas categorias são específicas das explorações classificadas como GRSC, e no Estado de Rondônia não existe esse tipo de exploração, por isso não foi contabilizado essas duas

categorias de animais.

### 5.3 AS EXPLORAÇÕES COM SUÍNOS QUANTO AO NÍVEL DE TECNIFICAÇÃO, TIPO DE ACESSO AO MERCADO E CATEGORIA DE PRODUÇÃO

Considerando o nível de tecnificação das explorações pecuárias com suínos, o estado de Rondônia possui 16 explorações tecnificadas e 28.350 não tecnificadas, nas quais são encontradas respectivamente 10.350 e 197.856 suínos. Na tabela 7 está demonstrado o quantitativo de explorações pecuárias com suínos e o número de animais desta espécie, quanto ao nível de tecnificação e categoria de produção, por município de Rondônia.

Tabela 7 – Quantitativo de explorações e suínos, quanto a tecnificação e categoria de produção por município

Município	Tecnificada		Não Tecnificada			
	Ciclo Completo		De Comércio Local		De Subsistência	
	Nº de Explorações	Nº de Suínos	Nº de Explorações	Nº de Suínos	Nº de Explorações	Nº de Suínos
Porto Velho	0	0	49	1.450	1.780	12.068
Machadinho D'Oeste	0	0	15	477	1.399	8.075
Alta Floresta D'Oeste	0	0	9	234	822	6.937
Cacoal	1	142	18	1.424	1.328	6.574
Buritis	0	0	4	89	813	5.683
Espigão D'Oeste	0	0	16	423	904	5.582
Nova Mamoré	0	0	17	341	892	5.188
Ji-Paraná	0	0	16	446	824	4.879
São Miguel do Guaporé	2	8.050	6	134	924	4.844
Ariquemes	0	0	16	556	730	4.827
Vilhena	5	600	18	1.194	619	4.782
Ouro Preto D'Oeste	0	0	12	832	677	4.220
Jaru	0	0	16	782	678	4.151
São Francisco do Guaporé	0	0	12	266	744	4.080
Alto Alegre Parecis	0	0	15	321	456	4.048
Campo Novo de Rondônia	0	0	5	189	623	3.691
Cujubim	0	0	9	793	667	3.619
Seringueiras	0	0	7	102	622	3.617
Pimenta Bueno	0	0	18	731	435	3.428
Presidente Médici	0	0	16	1.219	675	3.399
Costa Marques	0	0	16	416	479	3.366
Candeias do Jamari	0	0	11	292	467	3.360
Alvorada do Oeste	0	0	8	181	647	3.359
Colorado D'Oeste	3	251	18	1.528	550	3.243
Urupá	0	0	10	1.002	469	3.233
Rolim de Moura	0	0	29	2.149	608	3.168
Mirante da Serra	0	0	9	523	523	3.138
Vale do Anari	0	0	4	98	566	3.060

Nova Brasilândia	0	0	5	87	667	2.986
D'Oeste						
Cabixi	1	252	9	437	361	2.799
Parecis	0	0	9	411	293	2.446
Gov. Jorge Teixeira	0	0	9	157	406	2.343
Cerejeiras	2	163	11	465	241	2.319
Chupinguaia	0	0	6	276	346	2.128
Santa Luzia						
D'Oeste	0	0	10	401	373	2.074
Monte Negro	0	0	7	471	260	2.059
Vale do Paraíso	0	0	6	206	310	1.815
Novo Horizonte						
D'Oeste	0	0	12	261	375	1.772
Ministro Andreazza	0	0	6	174	403	1.753
Alto Paraíso	0	0	4	166	202	1.719
Teixerópolis	0	0	2	16	232	1.701
Theobroma	0	0	5	178	351	1.677
Nova União	0	0	5	93	302	1.552
Cacaulândia	0	0	2	141	209	1.494
Pimenteiras do						
Oeste	1	438	1	14	85	1.407
São Felipe do						
Oeste	0	0	9	229	301	1.399
Guajará Mirim	0	0	10	151	145	1.322
Castanheiras	1	454	3	72	180	1.024
Primavera de						
Rondônia	0	0	1	42	128	871
Itapuã D'Oeste	0	0	8	104	119	720
Rio Crespo	0	0	3	94	71	547
Corumbiara	0	0	10	759	517	4.713
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>10350</b>	<b>552</b>	<b>23597</b>	<b>27798</b>	<b>174259</b>

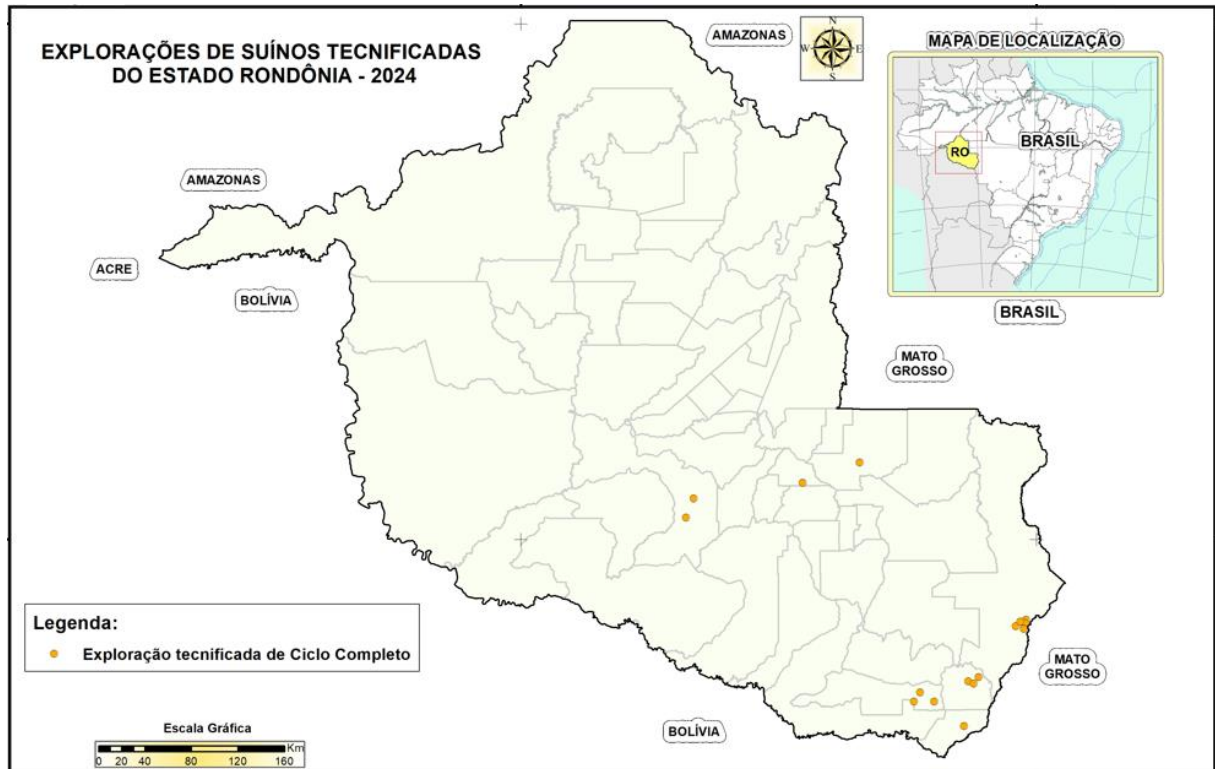
Fonte: IDARON (2024)

Quanto a categoria de produção das explorações tecnificadas, o estado de Rondônia não possui explorações do tipo GRSC, UPL, Creche e *wean to finish* e Terminação, possuindo apenas as de CC. Conforme demonstrado na tabela 7, as explorações de CC se encontram em apenas oito municípios, sendo os seguintes: Cacoal, São Miguel do Guaporé, Vilhena, Colorado D'Oeste, Cabixi, Cerejeiras, Pimenteiras do Oeste e Castanheiras. É importante ressaltar que 78% do rebanho suíno tecnificado se encontra no município de São Miguel do Guaporé, onde possui 02 explorações com 8.050 animais.

Com relação ao tipo acesso ao mercado, o estado de Rondônia não apresenta empresas integradoras e nem cooperativas na área de suinocultura, que estabeleça uma relação de integração junto a suinocultores de explorações tecnificadas, para arcar com os custos de produção, fornecimento de insumos, assistência técnica e aquisição de animais. Sendo assim, as explorações pecuárias com suínos tecnificados do estado de Rondônia possuem um acesso ao mercado do tipo independente, comercializando seus animais diretamente para pequenos

estabelecimentos de abate, conforme demonstrado anteriormente na figura 1 e tabela 1. Na Figura 12 está demonstrado de forma espacial a localização das explorações pecuárias com suínos tecnificadas no estado de Rondônia.

Figura 12 – Localização das explorações pecuárias com suínos tecnificadas no estado de Rondônia



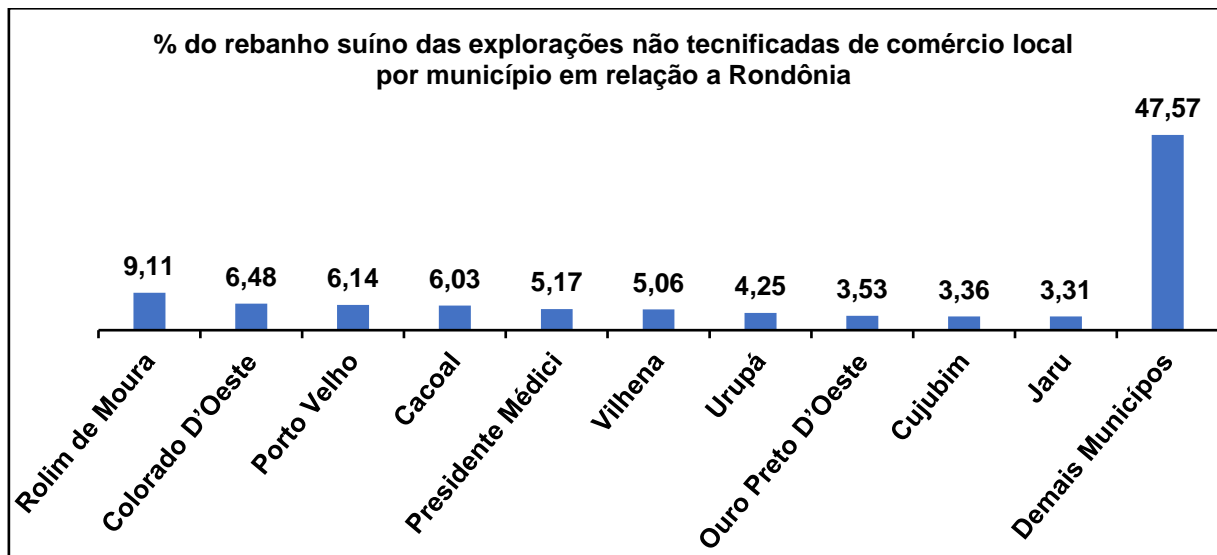
Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

Analisando a Figura 12, é possível observar que as explorações pecuárias com suínos tecnificadas estão presentes apenas na porção central e sul do Estado. É importante destacar ainda, que das 16 explorações tecnificadas, 12 estão localizadas em quatro municípios da parte sul de Rondônia, sendo eles: Vilhena, Colorado D'Oeste, Cerejeiras e Cabixi. Já as outras 04 estão localizadas em três municípios da parte central de Rondônia, sendo eles: Cacoal, Castanheiras e São Miguel do Guaporé.

Quanto a categoria de produção das explorações não tecnificadas, o estado de Rondônia possui 552 explorações de comércio local e 27.798 de subsistência, nas quais são encontradas respectivamente 23.597 e 174.259 suínos. Analisando a tabela 7, verifica-se que dos 62 municípios do estado de Rondônia, apenas 10 detêm pouco mais de 50% do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de comércio local, sendo eles em escala decrescente, os municípios de Rolim de Moura, Colorado

D'Oeste, Porto Velho, Cacoal, Presidente Médici, Vilhena, Urupá, Ouro Preto D'Oeste, Cujubim e Jaru. Na figura 13 está demonstrado por meio de gráfico, a porcentagem do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de comércio local por município em relação a Rondônia.

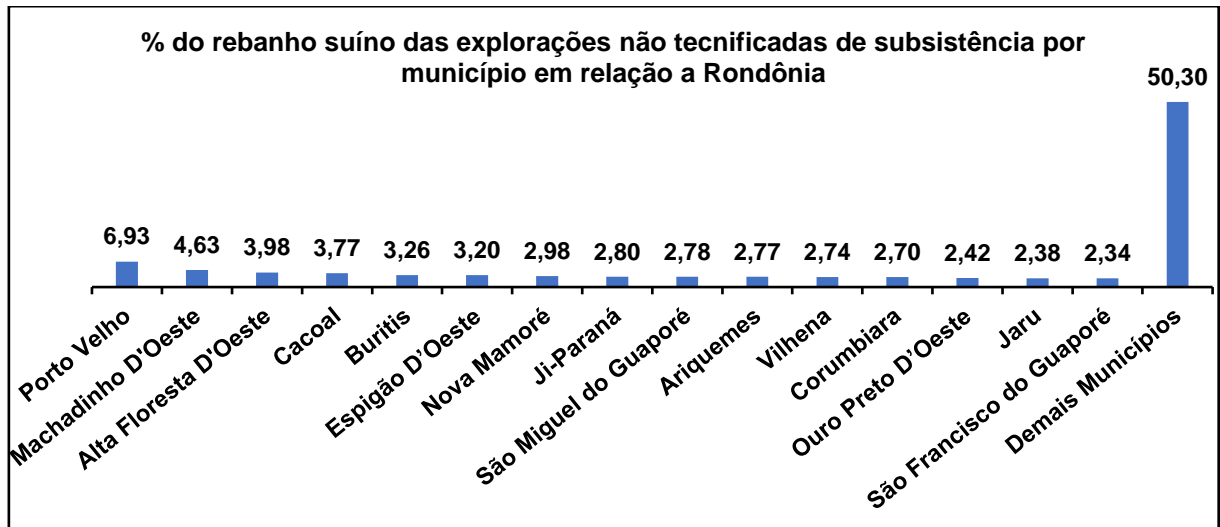
Figura 13 – Porcentagem do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de comércio local por município em relação a RO



Fonte: IDARON (2024)

Ainda analisando a tabela 7, verifica-se que dos 52 municípios do estado de Rondônia, apenas 15 detém 50% do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de subsistência, sendo eles em escala decrescente, os municípios de Porto Velho, Machadinho D'Oeste, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Buritis, Espigão D'Oeste, Nova Mamoré, Ji-Paraná, São Miguel do Guaporé, Ariquemes, Vilhena, Corumbiara, Ouro Preto D'Oeste, Jaru e São Francisco do Guaporé. Na Figura 14 está demonstrado por meio de gráfico, a porcentagem do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de subsistência, por município em relação a Rondônia.

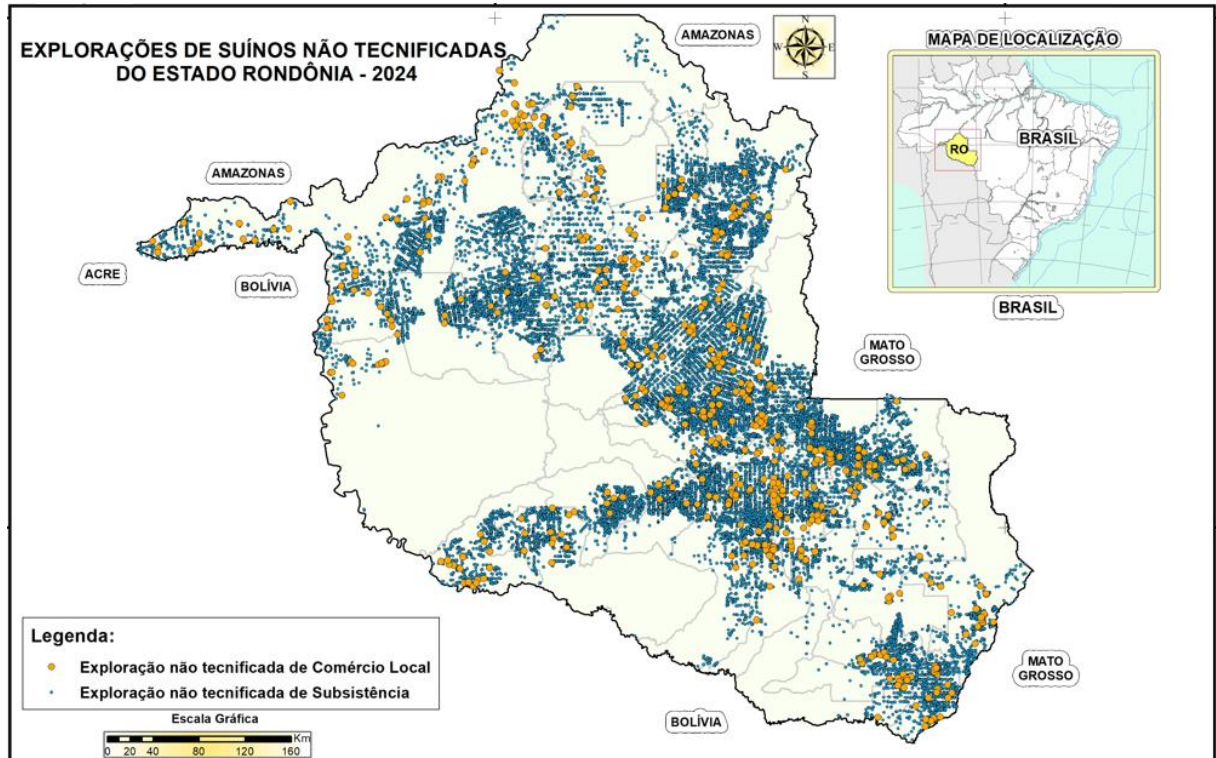
Figura 14 – Porcentagem do rebanho suíno das explorações não tecnificadas de subsistência por município em relação a RO



Fonte: IDARON (2024)

As explorações pecuárias com suínos não tecnificadas estão presentes em todos os municípios do Estado de Rondônia, conforme demonstra a Tabela 7. No entanto, observa-se um quantitativo significativamente maior de explorações não tecnificadas de subsistência em relação as não tecnificadas de comércio local. Com isso, verifica-se que as explorações não tecnificadas do Estado de Rondônia são compostas por 2% de comércio local e 98% pelas de subsistência. Já quando se trata de quantitativo de suínos, 12% estão presentes nas explorações de comércio local e 88% nas de subsistência. Na figura 15 está demonstrado de forma espacial a localização das explorações com suínos não tecnificadas no estado de Rondônia.

Figura 15 – Localização das explorações com suínos não tecnificadas em Rondônia



Fonte: LCF/DEGEO/PCA/IDARON (2024)

Analisando a figura 15, observa-se que as explorações pecuárias com suínos não tecnificadas estão distribuídas de forma abrangente em todo o estado de Rondônia. Ainda é verificado a existência de algumas áreas sem a presença de explorações, no entanto isso é justificado, pois são áreas de Unidades Protegidas como Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parques, Terras Indígenas e outros, conforme demonstrado na Figura 9 (IDARON, 2024).

Segundo Silva Filha et al (2011) a suinocultura não tecnificada é uma atividade muito importante no complexo socioeconômico da agricultura familiar, não só pelos produtos desta criação, como também, por toda a situação socioeconômica vivenciada pelos criadores, além do prazer que sentem nesta atividade. Com isso, verifica-se que a suinocultura não tecnificada tem uma significativa importância social para as pessoas que compõem a agricultura familiar, pois além de servir como uma fonte de proteína, também funciona como complementação de renda por meio da comercialização de animais excedentes.

Contudo, entende-se que o uso de tecnologia, mesmo que em baixos níveis, contribui para a melhora do processo de gestão e leitura dos dados oriundos do sistema produtivo. Logo, o incentivo a utilização de programas de gestão, tecnologias de controle e monitoramento de doenças podem contribuir para o aumento da

produção de proteína na suinocultura e com isso determinar maior rentabilidade ao pequeno produtor, garantindo a manutenção e a permanência do produtor na atividade de suinocultura familiar (Mahfuz et al., 2022).

Analisando de uma forma mais sintética, o Estado de Rondônia apresenta a sua suinocultura dividida em três grupos de classificação, sendo eles: suinocultura tecnificada de CC com acesso ao mercado do tipo independente, suinocultura não tecnificada de comércio local e suinocultura não tecnificada de subsistência. Na tabela 8 está demonstrado de forma resumida os três grupos de classificação das explorações pecuárias com suínos do estado de Rondônia, com seus respectivos quantitativos de explorações e estratificação de animais.

Tabela 8 – Grupos de classificação das explorações pecuárias com suínos de RO, com seus respectivos quantitativos de explorações e estratificação de animais

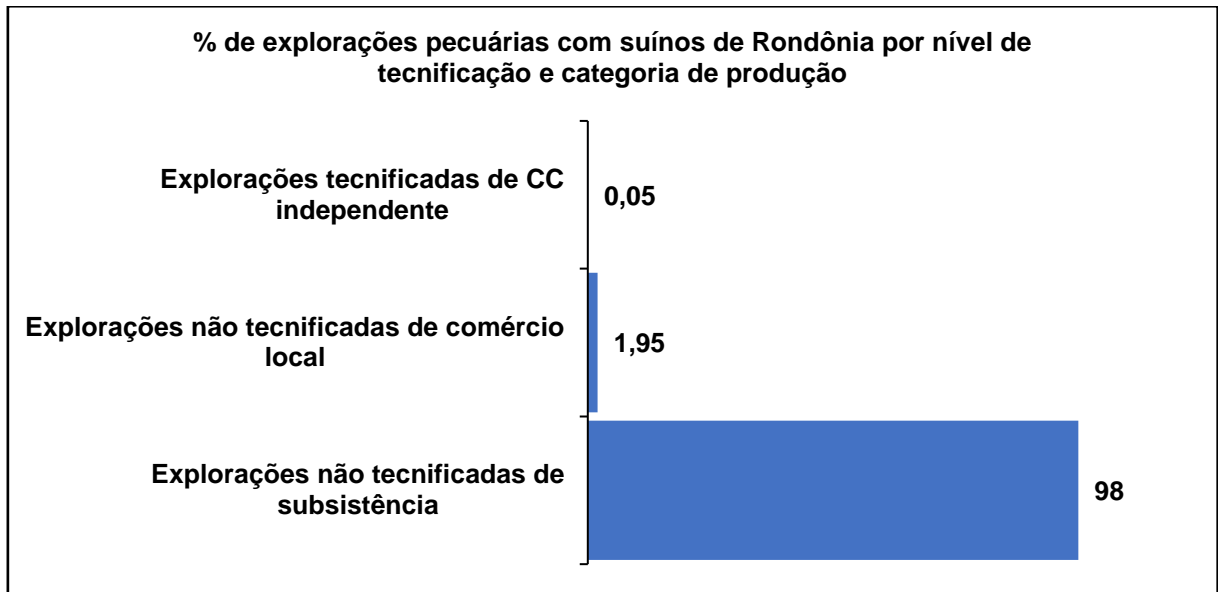
<b>Grupo de classificação das explorações</b>	<b>Nº Suíno fêmea matriz</b>	<b>Nº Suíno macho reprodutor</b>	<b>Nº Suíno idade e sexo não relevantes</b>	<b>Total de suínos</b>	<b>Nº Explorações</b>
Tecnificada de CC independente	1.095	51	9.204	10.350	16
Não tecnificada de comércio local	3.630	723	19.244	23.597	552
Não tecnificada de subsistência	24.885	11.086	138.288	174.259	27.798
<b>Total</b>	<b>29.610</b>	<b>11.860</b>	<b>166.736</b>	<b>208.206</b>	<b>28.366</b>

Fonte: IDARON (2024)

Analisando a Tabela 8 e fazendo uma comparação do quantitativo de explorações pecuárias com suínos por grupo de classificação, é verificado que o estado de Rondônia apresenta 0,05% de explorações tecnificada de CC independente, 1,95% não tecnificada de comércio local e 98% não tecnificada de subsistência. A Secretaria de Estado de Agricultura no estado de Rondônia, oferece subsidiada pelo Governo Estadual programas de capacitação técnica para estímulo ao uso de tecnologia para as áreas de cafeicultura, cacauicultura, bovinocultura leiteira e outras práticas agropecuárias, entretanto não é observado no catálogo de treinamentos, capacitações na área de suinocultura (Rondônia, 2024).

A ausência de programas de incentivo tecnológico e capacitação na área de suinocultura justifica os dados ilustrados pela Figura 16, na qual vê-se, a inexistência de explorações pecuárias com uso de tecnificação para suínos em Rondônia.

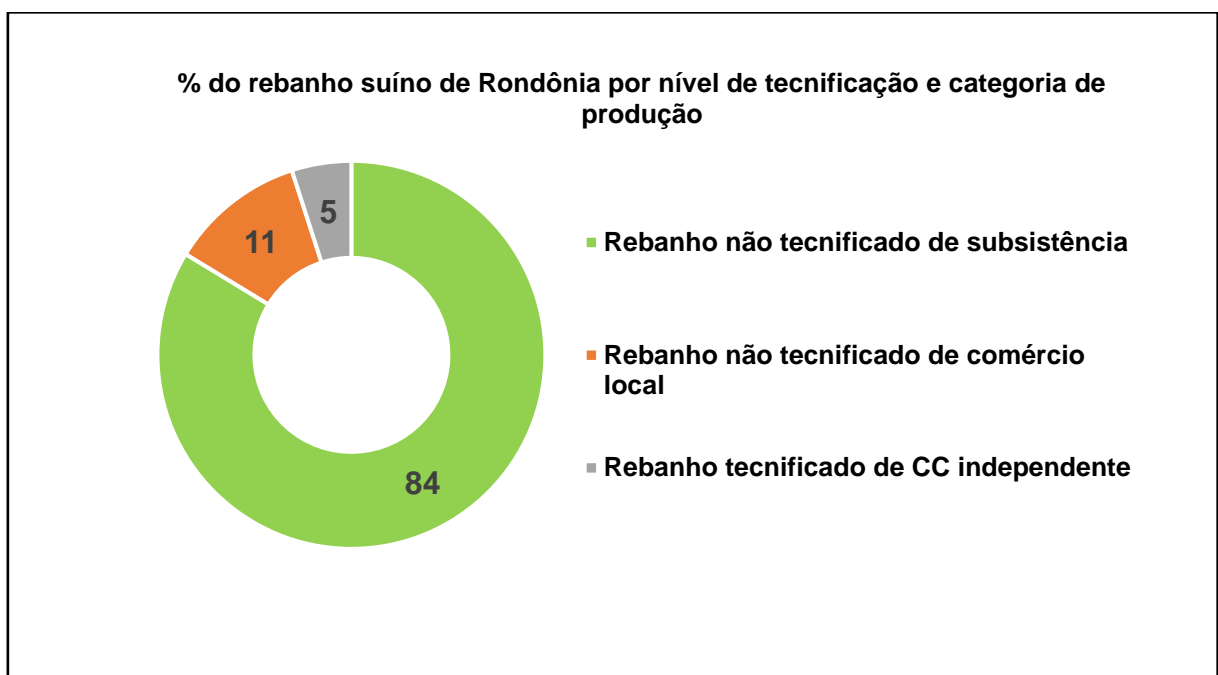
Figura 16 – Porcentagem de explorações pecuárias com suínos em Rondônia por grupo de classificação



Fonte: IDARON (2024)

Já quando se faz a comparação do quantitativo do rebanho suíno por grupo de classificação, é verificado que o estado de Rondônia apresenta 5% do rebanho tecnificado de CC independente, 11% não tecnificado de comércio local e 84% não tecnificado de subsistência. Na figura 17 está demonstrado por meio de gráfico, a porcentagem do rebanho suíno em Rondônia por grupo de classificação.

Figura 17 – Porcentagem do rebanho suíno em Rondônia por grupo de classificação



Fonte: IDARON (2024)

## 6 CONCLUSÃO

Rondônia apresenta uma suinocultura distribuída em todas as suas áreas rurais ocupadas e em todos os municípios do estado, ocorrendo uma maior concentração de animais na região centro-sul. De acordo com o nível de tecnificação e categoria de produção, o rebanho suíno é predominantemente não tecnificado de subsistência. Além disso, no ano de 2023 houve o ingresso no estado de mais de 9 mil suínos para engorda e abate, e também, de mais de 1 milhão de Kg de produtos suínos comestíveis, demonstrando um potencial de produção de carne suína no estado.

Entretanto, é possível concluir que o estado de Rondônia apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de uma suinocultura tecnificada, haja vista sua extensão de área ocupada pelo setor agropecuário e caracterização das explorações pecuárias, para que possa abastecer com produtos comestíveis de origem suína, o mercado consumidor local e até mesmo de outros estados da Região Norte do Brasil.

Sendo assim, esse estudo é de grande importância, pois poderá servir de subsídio para instituições públicas, como a Secretaria Estadual de Agricultura, Órgão de Extensão Rural e Órgão de Defesa Agropecuária, para a aplicação de Políticas Públicas com o intuito de desenvolver a cadeia produtiva da suinocultura no Estado de Rondônia.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON. [Portaria (2006)]. **Portaria nº 131**. Porto Velho, 2006. Disponível em: [http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Portaria-n%C2%BA.-131.GAB\\_IDARON-08.11.2006-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Interna-de-Ingresso-de-Animais\\_CIIA-1.pdf](http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Portaria-n%C2%BA.-131.GAB_IDARON-08.11.2006-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Interna-de-Ingresso-de-Animais_CIIA-1.pdf). Acesso em: 29 mai. 2024.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON. [Portaria (2019)]. **Portaria nº 638**. Porto Velho, 2019. Disponível em: [http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Portaria\\_638\\_Cadastro\\_Agropecu%C3%A1rio.pdf](http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Portaria_638_Cadastro_Agropecu%C3%A1rio.pdf). Acesso em: 04 abr. 2024.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON. [Portaria (2020)]. **Portaria nº 139**. Porto Velho, 2020. Disponível em: [http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Portaria-139\\_2020.pdf](http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Portaria-139_2020.pdf). Acesso em: 04 abr. 2024.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON. [Portaria (2020)]. **Portaria nº 428**. Porto Velho, 2021. Disponível em: <http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Portaria-428.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2024.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON. **Relatório de Gestão 2023**. Porto Velho, 2024. Disponível em: <http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-IDARON-2023.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2024.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON. **Relatório de Gestão 2022**. Porto Velho, 2023. Disponível em: [http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio\\_de\\_Gestao\\_IDARON\\_2022.pdf](http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio_de_Gestao_IDARON_2022.pdf). Acesso em: 02 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS - ABCS. **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. 1. ed. Brasília: Qualidade, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL – ABPA. **Relatório anual 2024**. São Paulo, 2024. Disponível em: [https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024\\_capa\\_frango.pdf](https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf). Acesso em: 31 mai. 2024.

BRASIL. [Decreto (2006)]. **Decreto Federal nº 5.741**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria/proesa/legislacao/decreto-no-5741-de-30-de-marco-de-2006/view>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL. [Decreto (2017)]. **Decreto Federal nº 9.013**. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm). Acesso em: 27 mai. 2024.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. **Cenário da suinocultura integrada e independente no Brasil nos últimos cinco anos brasileira avança no cenário mundial.** Ativos Aves e Suínos, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/02343283478/Downloads/Ativo-Aves-e-Suinos-Campo-Futuro.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. **Suinocultura brasileira avança no cenário mundial**, Ativos Suinocultura, 1. ed., 2015. Disponível em: [https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/ativos-suinocultura-n1\\_0\\_0.00436800%201514917000.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/ativos-suinocultura-n1_0_0.00436800%201514917000.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

GASTARDELO, A. R.; MELZ, L. J. **A suinocultura industrial no Mundo e no Brasil.** Revista UNEMAT de Contabilidade, Cuiabá, v. 3, n. 6, 2014.

GOUVEIA, C. T.; NETO, S. C. **A colonização de Rondônia e o projeto LOGOS II (1970-1990).** Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 13, n. 39, p. 47 a 62, 2023. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4861/5490>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Sítio eletrônico oficial: Portal do Governo do Estado de Rondônia.** Porto Velho, 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/?s=capacita%C3%A7%C3%A3o+agricultura&e=1053>. Acesso em: 04 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sítio eletrônico oficial: Brasil panorama.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 06 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sítio eletrônico oficial: Cidades e Estados.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro.html>. Acesso em: 31 mai. 2024.

MAHFUZ, S; ET AL. **Applications of Smart Technology as a Sustainable Strategy in Modern Swine Farming.** Suncheon, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/5/2607>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. **Caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE.** 1.ed. Brasília: Embrapa, 2023, p. 9-32. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1153994/caracterizacao-da-suinocultura-no-brasil-a-partir-do-censo-agropecuário-2017-do-ibge>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MIELE, M.; MACHADO, J. S. **Panorama da carne suína brasileira**, Agroanalysis, v. 30, p.36-42, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/issue/view/1581/480> . Acesso em: 17 fev. 2024.

MIELE, M.; SANTOS FILHO, J. I. dos; MARTINS, F. M.; SANDI, A. J. **O desenvolvimento da suinocultura brasileira nos últimos 35 anos.** 1.ed. Brasília: Embrapa, 2011, p. 85-102. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/48497/1/O-desenvolvimento-da-suinocultura-bras.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA. **Manual de Padronização do Cadastro Agropecuário, Versão 5.0**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Sa%C3%BAdede-Animal/Padroniza%C3%A7%C3%A3o\\_Cadastro\\_Agropecu%C3%A1rio](https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Sa%C3%BAdede-Animal/Padroniza%C3%A7%C3%A3o_Cadastro_Agropecu%C3%A1rio). Acesso em: 04 out. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA. **Manual de Procedimento Operacional Padrão para o trânsito de subprodutos de origem animal não comestíveis de uso industrial ou técnico, Versão 3.0**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Sa%C3%BAdede-Animal/Manual\\_GTS](https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Sa%C3%BAdede-Animal/Manual_GTS). Acesso em: 10 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA. **Manual do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos, 2ª Edição**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/saude-suidea/PlanoIntegradodeVigilanciaPNSS2edicao.pdf> . Acesso em: 12 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA. **Sítio eletrônico oficial: Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/saude-suidea/programa-nacional-de-sanidade-suidea-pnss>. Acesso em: 04 out. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA. **Sítio eletrônico oficial: Granja de Reprodutores Suídeos Certificada (GRSC)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/saude-suidea/granja-de-reprodutores-suideos-certificada-grsc>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PAULA, J. T; ET AL. **Desempenho zootécnico de matrizes suínas f1 (landrace e large white) e matrizes sem padrões raciais definidos (sprd) ao primeiro parto**. Recife, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Dutra-Moreira/publication/268348740\\_DESEMPENHO\\_ZOOTECNICO\\_DE\\_MATRIZES\\_SUINAS\\_F1\\_LANDRACE\\_E\\_LARGE\\_WHITE\\_E\\_MATRIZES\\_SEM\\_PADROES\\_RACIAIS\\_DEFINIDOS\\_SPRD\\_AO\\_PRIMEIRO\\_PARTO/links/54e341d00cf2d618e1962eb0/DESEMPENHO-ZOOTECNICO-DE-MATRIZES-SUINAS-F1-LANDRACE-E-LARGE-WHITE-E-MATRIZES-SEM-PADROES-RACIAIS-DEFINIDOS-SPRD-AO-PRIMEIRO-PARTO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dutra-Moreira/publication/268348740_DESEMPENHO_ZOOTECNICO_DE_MATRIZES_SUINAS_F1_LANDRACE_E_LARGE_WHITE_E_MATRIZES_SEM_PADROES_RACIAIS_DEFINIDOS_SPRD_AO_PRIMEIRO_PARTO/links/54e341d00cf2d618e1962eb0/DESEMPENHO-ZOOTECNICO-DE-MATRIZES-SUINAS-F1-LANDRACE-E-LARGE-WHITE-E-MATRIZES-SEM-PADROES-RACIAIS-DEFINIDOS-SPRD-AO-PRIMEIRO-PARTO.pdf). Acesso em: 22 ago. 2024.

RONDÔNIA. [Lei (1999)]. **Lei Complementar Estadual nº 215**. Porto Velho, 1999. Disponível em: [https://sapl.al.ro.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/1999/348/348\\_texto\\_integral.pdf](https://sapl.al.ro.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/1999/348/348_texto_integral.pdf). Acesso em: 04 abr. 2024.

RONDÔNIA. [Lei (2001)]. **Lei Estadual nº 982**. Porto Velho, 2001. Disponível em: <http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/gerencia-de-inspecao/legislacoes-normativas/#:~:text=Lei%20n%C2%BA%20982%2C%20de%2006.06,25%20de%20janeiro%20de%202001>. Acesso em: 04 abr. 2024.

RONDÔNIA. [Decreto (2001)]. **Decreto Estadual nº 9735**. Porto Velho, 2001. Disponível em: <http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/gerencia-de-inspecao/legislacoesnormativas/#:~:text=Lei%20n%C2%BA%20982%2C%20de%2006.06,25%20de%20janeiro%20de%202001>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SILVA FILHA, O. L; BARBOSA, É. J. R. **Como se produz suínos locais na região Nordeste do Brasil**. Floresta, 2011. Disponível em: <https://www.ciap.org.ar/Sitio/Archivos/Como%20se%20produz%20suinos%20locais%20na%20regiao%20nordeste%20do%20Brasil.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA, J. A; XIMENES, C. C; LOCATELLI, M. **RONDÔNIA, A COLONIZAÇÃO QUE DEU CERTO**. 2018. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1104194/1/ResumoMarilia5.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.







**ANEXO B – Documento de autorização do Presidente da Agência IDARON**

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON

**AUTORIZAÇÃO**

Em atenção ao REQUERIMENTO (0050083098), de acordo com a instrução processual e análise prévia da Coordenadoria Técnica - COTEC, AUTORIZO, na forma da lei, que o servidor Ney Carlos Dias de Azevedo, Matrícula 300042666, aluno de Mestrado em Produção Animal pela Universidade Brasil, Campus de Descalvado - SP, Matrícula 23148101-1, utilize os dados dos cadastros das explorações pecuárias de suínos do SISIDARON, que servirá como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Produção Animal, em sua dissertação de mestrado.

Os dados a serem descritos na dissertação serão de forma agrupada por Município e Estado de Rondônia, não contendo informações de maneira individual que possa expor dados pessoais.

Encaminho ao servidor, para as providências cabíveis.

**JULIO CESAR ROCHA PERES**  
Presidente da Agência IDARON  
Matrícula funcional 300044798



Documento assinado eletronicamente por **JULIO CESAR ROCHA PERES, Presidente**, em 25/06/2024, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0050126996** e o código CRC **50019E61**.